

UM PROBLEMA ACTUAL

NOS vários sectores do Ensino, o direito à reunião e ao estudo dos problemas e seguintes sugestões está na ordem do dia. Elevam-se vozes de todos os recantos e bem-vindas sejam, quando pretendem construir e esclarecer.

Já em Agosto, nestas mesmas colunas, chamávamos a atenção para a revoltante situação dos professores eventuais. Já neste jornal clamamos, em tempos, pela oficialização do ensino pré-primário. Já aqui também pedimos ensino adequado para os deficientes (que reaceamos estejam esquecidos, ainda). Alguns destes assuntos merecem

cuidados especiais e a nossa voz não só apoia todos os que os estudam e propõem estruturas adequadas, como se ergue plena de expectativa, densa de esperança num «despertar» de atitudes coerentes, ponderadas e despidas de rotina e de egoísmos. Tudo o que precisa de ser reformado, reforme-se, mas temos de olhar primeiro para dentro de nós. Aqui é que tem de iniciar-se o trabalho. Mudemos o nosso passivismo, vençamos o imobilismo quase senil em que, por vezes, consiste o tal ridículo e burguês «instalar-se na vida». Quem se «instala» estagna, abdica de evoluir, volta costas ao actualizar-se. Se as nossas atitudes, se os nossos interessezinhos não forem abalados e mesmo ultrapassados, não haverá reforma de mentalidade nem se poderá, em realidade, traduzir por actos as mais belas intenções deste programa em que todos os bons portugueses vêem a salvação do futuro.

A gente da nossa terra acomodou-se demasiado a um modo de estar no mundo que não a obrigava a pensar, a esforçar-se, a lutar.

por Maria de Olhão

Fruto de acumulados erros e de que nem sempre lhe cabem as culpas agora não pode deixar de «acordar» e de vir ajudar a erguer a melhoria de condições, a actuar

(Conclui na 5.ª página)

O CHEFE DO ESTADO NO ALGARVE

VIEIO ao Algarve, em visita particular, o Chefe do Estado, acompanhado de sua esposa. Demorou-se alguns dias na Pousada de Sagres, percorrendo vários empreendimentos turísticos do Barlavento, na zona de Quarteira e Albufeira, e a Escola Hoteleira de Faro. Nesta visita, o almirante Américo Thomaz foi sempre acompanhado pelo secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, almirante Henrique Tenreiro, e respectivas esposas.

Janela do MUNDO

UM DELEGADO DO PAPA EM MOSCOVO

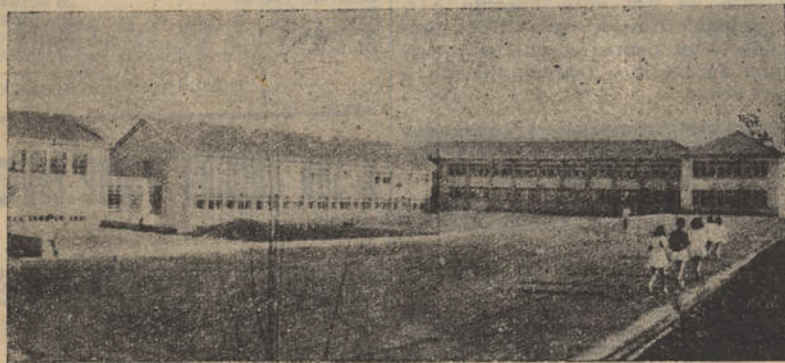
NUM gesto espectacular, de pura propaganda, o Vaticano decidiu assinar o Tratado de Não-Proliferação das Armas Nucleares. Atitude meramente simbólica por parte de um país que não tem armas atómicas, nem sequer é uma potência militar — e cuja missão é apenas de paz entre os homens — esta assinatura arrastou outro gesto sensacional da Igreja: o envio de um diplomata à União Soviética.

Para documentar a sua decisão, o Vaticano poderia ter ratificado o Tratado através dos seus embaixadores em Londres ou em Washington, mas assim não aconteceu. Quis-se enviar um embaixador especial a Moscovo e esse embaixador foi nem mais nem menos do que o secretário geral para os Assuntos Públicos do Vaticano, mons. Agostino Casaroli, ou seja, o correspondente na Santa Sé ao ministro dos Negócios Estrangeiros.

Deste modo, ao assinar o Tratado de Não-Proliferação das Armas Nucleares, o Papa pensa, não só

(Conclui na 6.ª página)

EM PORTIMÃO SIGNIFICATIVA ABERTURA COM VISTA À DEMOCRATIZAÇÃO DA ACTIVIDADE MUNICIPAL



Uma parte do Liceu de Portimão, previsto para servir 1200 alunos

É COM muito agrado que registamos e aplaudimos a iniciativa tomada pelo novo presidente da Câmara Municipal de Portimão, sr. Reinaldo Pereira de Assunção, promovendo uma reunião com os representantes da várias actividades locais, no sentido de «auscultar» opiniões acerca das principais necessidades e aspirações do concelho, num legítimo desejo de coordenação de interesses municipais, reunião que decorreu nos Paços do Concelho, em 26 do mês findo, com a presença de algumas dezenas de convidados. E registamos a com aplauso, quer na medida em que a iniciativa nos parece uma abertura

salutar, com vista a um diálogo mais vivo e interessado entre a Câmara e os munícipes, que pode e deve conduzir a um maior conhecimento e mais exacta avaliação dos problemas municipais, quer pelo elevado nível em que a reunião decorreu, pela quantidade e amplitude dos assuntos abordados.

Salvo raras excepções, a maioria dos intervenientes na sessão (e muitos foram) mostrou-se perfeitamente cónsua do que a Câmara entendeu pedir aos munícipes e bem se pode dizer que assistimos a uma quase completa cobertura das necessidades concelhias, com

(Conclui na 4.ª página)

SOBRE A REFORMA DO ENSINO (3)

LICEUS UNIDIMENSIONAIS OU A (DE)FORMAÇÃO EDUCATIVA DA MINORIA QUE TERÁ ACESSO AO LICEU TÉCNICO

A FINAL, os aspectos que mais condicionam a execução da reforma proposta pelo M. E. N. ao nível do ensino secundário, são os que se referem: 1.º, à construção e apetrechamento das instalações escolares; 2.º, à ultrapassagem dos obstáculos políticos que se disfarçam aqui e ali pelo culto burocrático e administrativo; 3.º, à falta (aliás já comprovada objectivamente) de molas propulsoras e de elementos catalizadores nas posi-

ções-chave de um sistema educativo que seja novo. Novo.

Entre outros aspectos de ordem pedagógica e sociológica, são estes os três aspectos que mesmo perante uma reforma puramente técnica e legislativa têm que ser forçosamente considerados. Em relação aos dois últimos aspectos (os tais obstáculos e a falta de elementos propulsores) a experiência sócio-educativa dos professores e alunos no Algarve levar-nos-ia ao urgente exercício crítico das estruturas sociais e da própria orgânica pedagógica.

Mas ficou já provado, recentemente e sem a aliciente motivação de brilhar em tempo oportuno, que nem entre o próprio professorado, nem entre os dirigentes escolares, nem entre o sector tradicional da chamada crítica, haverá condições objectivas para se discutir nem aquilo que o projecto de reforma omite, nem aquilo que as populações ambicionam.

Por isso resta o primeiro aspecto: o das instalações escolares para

(Conclui na 6.ª página)

TEMPO DE INQUÉRITO NO ALGARVE

SERVIÇO SOCIAL

UM INQUÉRITO ESSENCIAL NUM TEMPO EM QUE A MAIORIA DOS CONCELHOS ALGARVIOS ESTÁ NUMA SITUAÇÃO DE ATRASO GERAL

O estudo das realidades regionais é indispensável e o aproveitamento das potencialidades naturais do Algarve pelo comércio e pela indústria exigem quadros activos e um equipamento básico que humanizem este salto que se verificou, o qual visto do gabinete, poderá parecer um progresso acelerado, mas que sentido pelas populações tem aspectos de desequilíbrio. O mundo tradicional do trabalho no Algarve sabe bem disto: dirigentes e dirigidos.

O *Jornal do Algarve* não pode adiar então uma atitude de Inquérito aos vários sectores públicos e privados desde o Ensino ao Trabalho, desde a situação da mulher algarvia às questões específicas de uma aldeia qualquer e perdida nessa serra. Uma atitude de inquérito.

E anunciamos hoje a nossa preocupação com a estrutura do Serviço Social no distrito. Dirigimo-nos aos responsáveis dos vários serviços organizados e em pleno funcionamento, para que os leitores possam dispor de elementos exactos e de um enquadramento correcto do serviço social num futuro planeamento social do Algarve.

Aprez-nos registar a prontidão e o espírito de colaboração dos vários serviços e já no próximo número publicaremos o primeiro dos depoimentos.

(Conclui na 4.ª página)

SESSÃO CULTURAL NA CASA DO ALGARVE

ASSINALANDO os aniversários da fundação da Casa do Algarve em Lisboa e do nascimento do poeta João de Deus, realizar-se-á na segunda-feira naquela nossa agremiação regional uma sessão em que fazem uso da palavra os srs. dr. José Domingos Garcia Domingues, sobre «A obra cultural de João de Deus» e dr. António de Sousa Pontes, sobre «O Campo de Flores» e a floricultura no Algarve.

Dará a sua colaboração um Grupo de Didáctica pré-Primária dos Jardins-Escolas de João de Deus, sob a direcção da prof.ª D. Maria Amélia Abreu.

A entrada é livre.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

ÚNICA OPORTUNIDADE TEATRAL DO POVO EM REDOR: O CARNAVAL DE LOULÉ

NOTA da redacção

CHEGOU a Primavera e houve Carnaval. Eis que a campanha turística teve um bom prenúncio para o Algarve.

Como se tivesse sido programado de longa data, as amendeiras trouxeram um sol primaveril e emolduraram com um clima ameno os festejos do Entrudo. Estes decorreram animados, sendo manifestos os esforços das comissões locais de turismo e das próprias populações para não desiludir o forasteiro que, desta vez, não teve razões para críticas. Um tempo como este só de encomenda para a nossa terra.

Tivemos assim a primeira excursão do ano ao Algarve e houve programa para todos os gostos: a festa popular nas ruas; o «show» dos grandes hotéis com atracções internacionais; e até os banhos de

REALIDADES DO PRESENTE APREENSÕES DO FUTURO

mar para os mais afoitos e menos friorentos.

Para além de tudo isso, os nossos jovens estiveram de férias e regressaram, voltando a animar os locais de convívio e a retomar o diálogo com a sua terra. O universitário algarvio gosta de rever a casa e os amigos, sempre que uma interrupção nos estudos o permite. A sua presença, aliás, é indispensável porque é o reflexo duma geração que se prepara para a vida e que prepara, também, o futuro da Província.

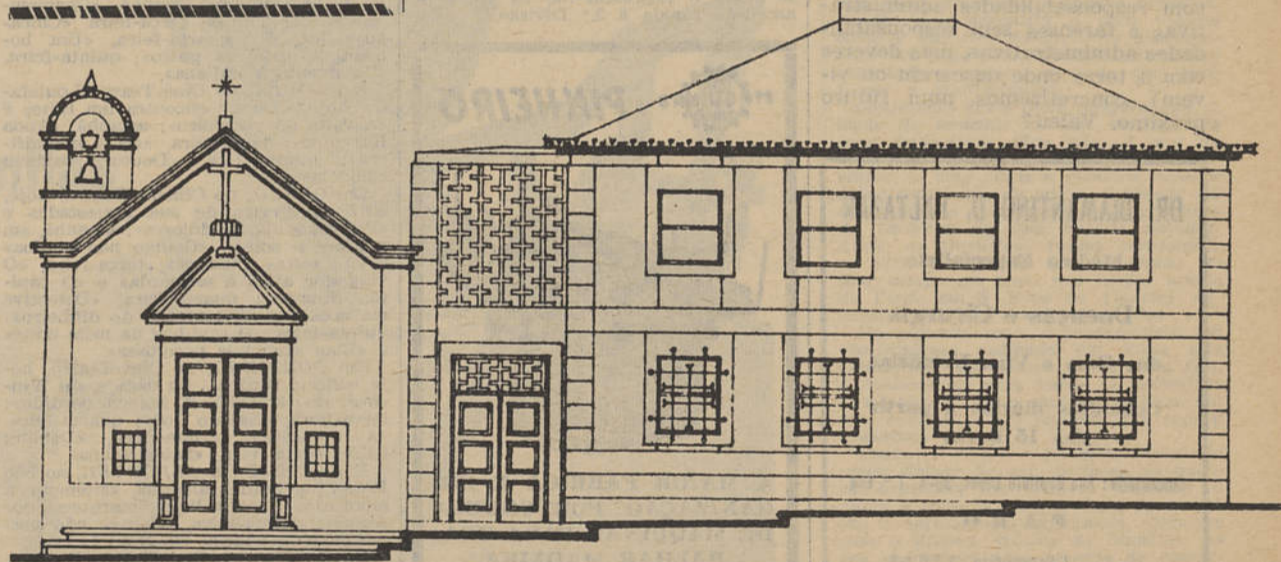
Há que contar com a nossa juventude quando fazemos projectos a longo prazo; há que pensar na sua participação sempre que prevenimos transformações básicas. O algarvio ama a sua terra e gostaria de contribuir intimamente para o seu progresso e desenvolvimento. Gostaria de estar no seu presente e no seu futuro; hoje poder passear nas suas ruas e de estudar nos seus cafés e amanhã dirigir novas fábricas e indústrias florescentes.

Pensar na actualidade turística do Algarve, de acordo; mas não esquecer o seu futuro potencial, como zona que necessita de trabalho para os seus homens de todas as camadas, eis uma necessidade urgente que se impõe.

Obras do Algarve apreciadas pelo ministro das Obras Públicas

PASSOU o último fim de semana na Praia da Rocha, o eng.º Rui Sanches, ministro das Obras Públicas e Comunicações, que percorreu os locais onde se processam ou estão programadas obras de interesse, visitando a praia do Carvoeiro, Alfanzina, Torralta, Lagoa, etc.

por Carlos Albino



Fachada principal do futuro edifício-sede do Museu-Biblioteca de Moncarapacho

VÃO SER CRIADOS O MUSEU E A BIBLIOTECA PAROQUIAL DE MONCARAPACHO

ENTRE as iniciativas que sem dúvida melhor assinalarão a passagem do 5.º centenário da criação da freguesia de Moncarapacho, incluídas no respectivo programa pela comissão organizadora das comemorações, destacam-se o início da construção do edifício próprio do museu paroquial e a inauguração da secção de biblioteca pública do mesmo museu.

O Museu Paroquial de Moncarapacho é uma bela iniciativa dos moncarapachenses dr. J. Fernandes Mascarenhas e rev. Isidoro Domingos da Silva, que para o efeito doaram peças arqueológicas, espécimes etnográficos e obras de arte avaliadas em mais de um milhão de contos; e a construção do seu edifício próprio, anexo à capela de Santo Cristo (esta também autêntica peça de museu, pelos valiosos azulejos seiscentistas que a revestem interiormente) vai ser um facto graças ao patrocínio que lhe deram as mais altas autoridades civis e religiosas do nosso Distrito e à comparticipação do Ministério

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

EXCESSIVO E DEFICIENTE

Muitas pessoas acreditam alimentar-se óptimamente, tendo às refeições peixe com batatas, carne com arroz, pão, uma garrafa de vinho ou cerveja, doce e café. Mas a verdade é que se alimentam mal, pois não comem nem frutas, nem verduras.

Organize racionalmente as suas ementas, de forma a não haver ausência de vegetais frescos, nem excesso de carnes, de farináceos e de gorduras.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Obrigado, Messines! Para quando Faro?

M A I S do que uma crítica, este escrito é uma acusação pública a todos nós, farense. Sim, porque todos, sem exclusão de partes (apenas ressalvamos um nome, que esse, sim, tudo tem tentado para o conseguir) somos cúmplices nesta lacuna. De onde a culpabilidade ou a culpabilidade? Principalmente pela indiferença, pela terrível e santa indiferença com que nos desligamos (ou nos desligaram?) dos problemas da cidade, que sendo da comunidade, a todos importam.

Vem este arrazoado a propósito de quê? É pertinaz esse ar interrogador que lhe leio na face, leitor amigo, sincera ou formalmente amigo: — «O que é que ele quer com este arrazoado?».

Duas notícias, vindas há pouco a público, foram um choque no nosso subconsciente, obrigando-nos a passar na mente, algumas páginas do dossier «Jardim-Escola de Faro». Foram elas: a inauguração do Jardim-Escola do Entroncamento (o 22.º deste País) e o início da construção de idêntica obra em São Bartolomeu de Messines (o 1.º Jardim-Escola do Algarve e com alto significado na terra natal do poeta e pedagogo João de Deus).

E Faro? Continuamos todos esperando e desejando, enquanto um de entre todos nós, o dr. Emílio Camões Coroa não desfalece, nem descre, apesar de tudo e de todas as muitas histórias deste caso, que talvez um dia venham a lume. A Província onde nasceu o grande lírico e excepcional pedagogo que foi João de Deus, vai ter o seu primeiro jardim-escola, ninho de amor onde a criança desabrocha para a vida e que constitui a mais bela homenagem que se pode fazer ao nome maior das letras algarvias. Era uma dívida que de há muito o Algarve tinha e que nos fazia corar de vergonha. Mas São Bartolomeu de Messines resolveu liquidá-la e numa soalheira colina frente ao monumento em pedra do poeta, lá se está construindo o monumento quente de amor e vida que é o primeiro jardim-escola algarvio.

Passa na segunda-feira mais um aniversário do autor da «Cartilha Maternal» e o 38.º da inauguração da sua estátua em Faro. Entretanto, o «Jardim-Escola» (com alguns fundos para tal recolhidos e muitas «negas» registadas) continua a ser um sonho, um desejo e algo que urge todos, mas todos (farense com responsabilidades administrativas e farense sem responsabilidades administrativas, mas deveres com a terra onde nasceram ou vivem) concretizemos num futuro próximo. Valeu?

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas diárias a partir das 15 horas Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-4, 1.º Esq. FARO Telefones: Consultório 22013 Residência 24761

VILA REAL DE STO. ANTONIO AGRADECIMENTO e participação de missa FRANCISCO GONÇALVES FERNANDES Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam na sua doença e até à sua última morada, e ao mesmo tempo participar que será rezada missa pelo seu eterno descanso na Igreja de Nossa Senhora da Encarnação no próximo dia 8.

JOÃO BAPTISTA GAGO PARTICIPAÇÃO DE MISSA 1.º ANO DE SAUDADE A família de João Baptista Gago participa que será realizada missa do 1.º aniversário pelo seu eterno descanso no próximo dia 12 pelas 17 horas na igreja de Moncarapacho, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

III Salão de Fotografia de Tomar A Comissão Municipal de Turismo de Tomar, vai promover em Outubro próximo, o III Salão de Fotografia de Tomar, que estará patente ao público de 16 a 25 do mesmo mês. A este Salão poderão concorrer todos os fotógrafos, tanto amadores como profissionais e nele serão focados os temas «Lírios» e «Regional».

A. Leite de Noronha MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1, Esq. FARO Consultório 24503 Residência 24642

Esteve no Algarve o director do Turismo da Austrália A COMPANHADO por sua esposa, passou alguns dias na nossa Província o sr. Harkings, que na Austrália desempenha as funções de director-geral do Turismo. Recebido pelo dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, percorreu os locais de maior interesse.

Vida rotária Rotary Club de Faro Na terça-feira reuniu no Hotel Faro o Rotary Club de Faro, sob a presidência do sr. Gamboa Morgado, tendo secretário o sr. Luciano Seromenho. No protocolo, o sr. Hélder Martins do Carmo saudou os rotários visitantes e convidados.

MÓDULAS PINHEIRO A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA Sede — TROFA Filiais Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Aos Contribuintes Contabilista-Técnico de Contas inscrito na Direcção G. C. e Impostos, com 18 anos de prática, tem organizado e executado escrituras comerciais e industriais (incluindo hoteleira) em diferentes explorações. Sistemas modernos, leis fiscais e de trabalho, esclarecimentos úteis a todos e consultas grátis. Oferece-se em part time ou full time, para o Algarve. Resposta a este jornal ao n.º 13 596.

III Salão de Fotografia de Tomar A Comissão Municipal de Turismo de Tomar, vai promover em Outubro próximo, o III Salão de Fotografia de Tomar, que estará patente ao público de 16 a 25 do mesmo mês. A este Salão poderão concorrer todos os fotógrafos, tanto amadores como profissionais e nele serão focados os temas «Lírios» e «Regional».

Ecos

Promoção Foi promovido ao actual posto o nosso comprouvino sr. major piloto-aviador Augusto de Jesus Melo Correia, que continua a desempenhar as funções de professor no Curso para Oficiais Superiores.

Gente nova Em Lisboa teve o seu bom sucesso dando a luz uma menina, a sr.ª D. Teresa Cecília Nunes Palma, esposa do nosso assinante sr. Rogério Rodrigues Palma.

Doente Na Hospital de Olhão foi submetida a uma intervenção cirúrgica que decorreu com felicidade a sr.ª D. Maria Armanda Matias, casada com o nosso assinante sr. Nicolau Matias.

Francisco Severino dos Santos Em Vila Real de Santo António, faleceu o sr. Francisco Severino dos Santos, de 68 anos, funcionário aposentado do Ultramar, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Julieta de Brito Vasconcelos Santos. Era pai dos srs. Francisco Manuel e Fernando José Vasconcelos Santos, casado com a sr.ª D. Maria de Fátima Godinho Currito Santos.

Coronel Manuel dos Santos Madeira Vítimado por doença súbita, faleceu na capital algarvia, onde há muitos anos residia, o coronel de Infantaria, Manuel dos Santos Madeira Júnior, de 65 anos. Nasceu no Porto, onde fizera os primeiros estudos. Foi aluno do Colégio Militar e tinha, como oficial, brilhante folha de serviços, possuindo várias condecorações. Em Faro exerceu os cargos de comandante do R. 1.º, comandante distrital da L. P., delegado distrital da M. P. e chefe do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4. Passara há tempo à situação de reserva.

Manuel Guerreiro No Álamo (Alcoutim), onde residia, faleceu o sr. Manuel Guerreiro, de 77 anos, comerciante, natural de Odeleite, que deixou viúva a sr.ª D. Isidora da Palma. Era pai das sr.ªs D. Eulália e D. Maria da Palma Guerreiro e dos srs. Emílio da Palma Guerreiro, comerciante em Vila Real de Santo António e Marciano da Palma Guerreiro, residente no Brasil.

D. Maria Gertrudes Sousa da Luz Faleceu em Faro a sr.ª D. Maria Gertrudes Sousa da Luz, de 69 anos, natural de Quarteira, que deixou viúvo o sr. José Francisco de Matos, comerciante na praia de Faro. Era mãe das sr.ªs D. Inácia de Sousa Matos, casada com o sr. José Sintra dos Santos, funcionário do Liceu Nacional de Faro e D. Maria da Piedade Sousa Matos, casada com o sr. Henrique José Pereira, de Lisboa, e avó do sr. João Manuel Matos dos Santos, aluno do Liceu de Faro, e do menino Filipe Pereira Matos.

D. Maria Custódia Dias Faleceu no lugar de Arneirinha, a sr.ª D. Maria Custódia Dias, de 99 anos, viúva, natural dos Vaqueiros. Era mãe dos srs. João Inácio Dias, Manuel Inácio Dias e José Dias e das sr.ªs D. Teresa Dias, D. Maria Dias, D. Isabel Dias, D. Maria Ana Dias Mogo e D. Maria Dias Mogo.

Emiliano da Conceição Viegas Em Vila Real de Santo António, onde era natural, faleceu o sr. Emiliano da Conceição Viegas, de 74 anos, proprietário da Agência Fumérica Viegas, que deixou viúva a sr.ª D. Ercília Marques. Era pai da sr.ª D. Maria Isabel Pires Viegas e do sr. Gastão do Nascimento Pires Viegas; sogro da sr.ª D. Maria do Carmo Reis Ferreira e do sr. João Pires da Rosa; avó das meninas Beatriz e Sebastiana Pires Viegas da Rosa, Isabel Ferreira Viegas e do menino Daniel Ferreira Viegas; e irmão da sr.ª D. Nepesina Viegas Cabral e do sr. João Pedro Viegas.

D. Joana dos Ramos Sequeira Reis Cabrita Em Alcantarilha de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Joana dos Ramos Sequeira Reis Cabrita, de 89 anos, professora oficial, aposentada, a quem fora conferido o grau de Cavaleiro da Inscrição Pública. Era viúva do dr. Manuel Viana Reis Cabrita, mãe do sr. Vasco da Conceição Reis Cabrita, funcionário superior do Ministério da Educação, sogra da sr.ª D. Maria do Carmo Silva Rocha Reis Cabrita, avó do sr. arquitecto António Manuel da Silva Rocha Reis Cabrita, casado com a sr.ª D. Maria Filomena Garcia Fernandes Reis Cabrita, irmã da sr.ª D. Vitória Sequeira Alves, residente no Redondo e do sr. José Sequeira Quintas, inspector aposentado da C. P. e tia da sr.ª D. Otília Alves Lopes, casada com o sr. dr. Angelo Dias Lopes, notário em Lisboa, e dos srs. dr. António Leandro Alves, director da Biblioteca e Museu-Arquivo de Évora e José Inácio Alves.

José Francisco Farias Faleceu em Querença de onde era natural, o sr. José Francisco Farias, de 90 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Antónia da Conceição Silva. Era pai dos srs. tenente António da Silva Farias, casado com a sr.ª D. Maria Dias Silva e Daniel da Silva Farias, professor da Escola Preparatória Professor Paula Nogueira, de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria Graciete Simões das Dolores Farias, professora oficial, na qual vira, e avó dos srs. Joaquim José da Silva Farias, aluno do Instituto Superior Técnico, Henrique José das Dolores da Silva Farias, aluno do Liceu de Faro, João da Silva Farias, aluno do Liceu de Almada, e das meninas Maria Helena da Silva Farias, aluna do ciclo preparatório de Almada, e Cristina Maria das Dolores da Silva Farias, aluna da Escola Preparatória Afonso III de Faro, e tio do sr. dr. Manuel da Silva, director do Centro de Saúde Mental de Faro.

D. Maria de Lourdes Aboim Ascensão Contreiras da Costa Lopes Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para Tavira, de onde era natural, a sr.ª D. Maria de Lourdes Aboim Ascensão Contreiras da Costa Lopes, de 72 anos, casada com o sr. general Leonel Aleluia da Costa Lopes. Era mãe do sr. eng.º Francisco Fernando Contreiras Lopes, ausente em Moçambique, sogra da sr.ª D. Ilda Maria de Figueiredo Contreiras Lopes, irmã do sr. dr. José de Aboim Ascensão Contreiras, médico hidrologista, sobrinha da sr.ª D. Laura Contreiras e do sr. dr. José Correia Contreiras; tia das sr.ªs D. Gabriela Contreiras Pinto Coelho e D. Beatriz Contreiras de Azambuja; cunhada da sr.ª D. Georgina Branco da Costa Lopes e do sr. Alfredo Vicente Lopes; e prima do sr. Rodrigo Sá de Aboim e Aboim, chefe da estação telegráfo-postal de Vila Real de Santo António.

Joaquim Gonçalves Pereira Em Corroios, onde residia, faleceu o sr. Joaquim Gonçalves Pereira, natural de Tavira, aposentado da C. P. Era casado com a sr.ª D. Maria Catarina Cristóvão Pereira, pai da sr.ª D. Maria Antonieta Catarina Pereira, finalista de Direito e dos srs. Fernando Tolentino Cristóvão Pereira, técnico de rádio electrónica, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Bonina Cristóvão Pereira, Carlos Eusébio Cristóvão Pereira, furiel miliciano, em serviço em Angola, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Loures Santinho Cristóvão Pereira e José Luís Cristóvão Pereira, furiel miliciano, casado com a sr.ª D. Margarida Pereira Luna de Carvalho Cristóvão Pereira.

António Gomes Ciriaco Em Silves, onde residia e de onde era natural, faleceu o sr. António Gomes Ciriaco, de 59 anos, encadernador e pessoa muito estimada no meio. Era filho do D. Emilia Gomes Ciriaco e de Mário Ciriaco, já falecidos, e primo das sr.ªs D. Olga Leal Gomes Santos, casada com o sr. Salvador dos Santos Silva, gerente do Banco Nacional Ultramarino na Covilhã, D. Maria Emilia Gomes Santos Salema, casada com o sr. Teodorico Cabrita Salema, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Estremoz e do sr. José António Gomes Santos, chefe da secretaria da Escola Técnica de Portimão.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve, sentidos pêsames.

António Gomes Ciriaco Em Silves, onde residia e de onde era natural, faleceu o sr. António Gomes Ciriaco, de 59 anos, encadernador e pessoa muito estimada no meio. Era filho do D. Emilia Gomes Ciriaco e de Mário Ciriaco, já falecidos, e primo das sr.ªs D. Olga Leal Gomes Santos, casada com o sr. Salvador dos Santos Silva, gerente do Banco Nacional Ultramarino na Covilhã, D. Maria Emilia Gomes Santos Salema, casada com o sr. Teodorico Cabrita Salema, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Estremoz e do sr. José António Gomes Santos, chefe da secretaria da Escola Técnica de Portimão.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve, sentidos pêsames.

António Gomes Ciriaco Em Silves, onde residia e de onde era natural, faleceu o sr. António Gomes Ciriaco, de 59 anos, encadernador e pessoa muito estimada no meio. Era filho do D. Emilia Gomes Ciriaco e de Mário Ciriaco, já falecidos, e primo das sr.ªs D. Olga Leal Gomes Santos, casada com o sr. Salvador dos Santos Silva, gerente do Banco Nacional Ultramarino na Covilhã, D. Maria Emilia Gomes Santos Salema, casada com o sr. Teodorico Cabrita Salema, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Estremoz e do sr. José António Gomes Santos, chefe da secretaria da Escola Técnica de Portimão.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve, sentidos pêsames.

AGENDA

Francisco Severino dos Santos Em Vila Real de Santo António, faleceu o sr. Francisco Severino dos Santos, de 68 anos, funcionário aposentado do Ultramar, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Julieta de Brito Vasconcelos Santos. Era pai dos srs. Francisco Manuel e Fernando José Vasconcelos Santos, casado com a sr.ª D. Maria de Fátima Godinho Currito Santos.

Coronel Manuel dos Santos Madeira Vítimado por doença súbita, faleceu na capital algarvia, onde há muitos anos residia, o coronel de Infantaria, Manuel dos Santos Madeira Júnior, de 65 anos. Nasceu no Porto, onde fizera os primeiros estudos. Foi aluno do Colégio Militar e tinha, como oficial, brilhante folha de serviços, possuindo várias condecorações. Em Faro exerceu os cargos de comandante do R. 1.º, comandante distrital da L. P., delegado distrital da M. P. e chefe do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4. Passara há tempo à situação de reserva.

Manuel Guerreiro No Álamo (Alcoutim), onde residia, faleceu o sr. Manuel Guerreiro, de 77 anos, comerciante, natural de Odeleite, que deixou viúva a sr.ª D. Isidora da Palma. Era pai das sr.ªs D. Eulália e D. Maria da Palma Guerreiro e dos srs. Emílio da Palma Guerreiro, comerciante em Vila Real de Santo António e Marciano da Palma Guerreiro, residente no Brasil.

D. Maria Gertrudes Sousa da Luz Faleceu em Faro a sr.ª D. Maria Gertrudes Sousa da Luz, de 69 anos, natural de Quarteira, que deixou viúvo o sr. José Francisco de Matos, comerciante na praia de Faro. Era mãe das sr.ªs D. Inácia de Sousa Matos, casada com o sr. José Sintra dos Santos, funcionário do Liceu Nacional de Faro e D. Maria da Piedade Sousa Matos, casada com o sr. Henrique José Pereira, de Lisboa, e avó do sr. João Manuel Matos dos Santos, aluno do Liceu de Faro, e do menino Filipe Pereira Matos.

D. Maria Custódia Dias Faleceu no lugar de Arneirinha, a sr.ª D. Maria Custódia Dias, de 99 anos, viúva, natural dos Vaqueiros. Era mãe dos srs. João Inácio Dias, Manuel Inácio Dias e José Dias e das sr.ªs D. Teresa Dias, D. Maria Dias, D. Isabel Dias, D. Maria Ana Dias Mogo e D. Maria Dias Mogo.

Emiliano da Conceição Viegas Em Vila Real de Santo António, onde era natural, faleceu o sr. Emiliano da Conceição Viegas, de 74 anos, proprietário da Agência Fumérica Viegas, que deixou viúva a sr.ª D. Ercília Marques. Era pai da sr.ª D. Maria Isabel Pires Viegas e do sr. Gastão do Nascimento Pires Viegas; sogro da sr.ª D. Maria do Carmo Reis Ferreira e do sr. João Pires da Rosa; avó das meninas Beatriz e Sebastiana Pires Viegas da Rosa, Isabel Ferreira Viegas e do menino Daniel Ferreira Viegas; e irmão da sr.ª D. Nepesina Viegas Cabral e do sr. João Pedro Viegas.

D. Joana dos Ramos Sequeira Reis Cabrita Em Alcantarilha de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Joana dos Ramos Sequeira Reis Cabrita, de 89 anos, professora oficial, aposentada, a quem fora conferido o grau de Cavaleiro da Inscrição Pública. Era viúva do dr. Manuel Viana Reis Cabrita, mãe do sr. Vasco da Conceição Reis Cabrita, funcionário superior do Ministério da Educação, sogra da sr.ª D. Maria do Carmo Silva Rocha Reis Cabrita, avó do sr. arquitecto António Manuel da Silva Rocha Reis Cabrita, casado com a sr.ª D. Maria Filomena Garcia Fernandes Reis Cabrita, irmã da sr.ª D. Vitória Sequeira Alves, residente no Redondo e do sr. José Sequeira Quintas, inspector aposentado da C. P. e tia da sr.ª D. Otília Alves Lopes, casada com o sr. dr. Angelo Dias Lopes, notário em Lisboa, e dos srs. dr. António Leandro Alves, director da Biblioteca e Museu-Arquivo de Évora e José Inácio Alves.

José Francisco Farias Faleceu em Querença de onde era natural, o sr. José Francisco Farias, de 90 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Antónia da Conceição Silva. Era pai dos srs. tenente António da Silva Farias, casado com a sr.ª D. Maria Dias Silva e Daniel da Silva Farias, professor da Escola Preparatória Professor Paula Nogueira, de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria Graciete Simões das Dolores Farias, professora oficial, na qual vira, e avó dos srs. Joaquim José da Silva Farias, aluno do Instituto Superior Técnico, Henrique José das Dolores da Silva Farias, aluno do Liceu de Faro, João da Silva Farias, aluno do Liceu de Almada, e das meninas Maria Helena da Silva Farias, aluna do ciclo preparatório de Almada, e Cristina Maria das Dolores da Silva Farias, aluna da Escola Preparatória Afonso III de Faro, e tio do sr. dr. Manuel da Silva, director do Centro de Saúde Mental de Faro.

D. Maria de Lourdes Aboim Ascensão Contreiras da Costa Lopes Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para Tavira, de onde era natural, a sr.ª D. Maria de Lourdes Aboim Ascensão Contreiras da Costa Lopes, de 72 anos, casada com o sr. general Leonel Aleluia da Costa Lopes. Era mãe do sr. eng.º Francisco Fernando Contreiras Lopes, ausente em Moçambique, sogra da sr.ª D. Ilda Maria de Figueiredo Contreiras Lopes, irmã do sr. dr. José de Aboim Ascensão Contreiras, médico hidrologista, sobrinha da sr.ª D. Laura Contreiras e do sr. dr. José Correia Contreiras; tia das sr.ªs D. Gabriela Contreiras Pinto Coelho e D. Beatriz Contreiras de Azambuja; cunhada da sr.ª D. Georgina Branco da Costa Lopes e do sr. Alfredo Vicente Lopes; e prima do sr. Rodrigo Sá de Aboim e Aboim, chefe da estação telegráfo-postal de Vila Real de Santo António.

Joaquim Gonçalves Pereira Em Corroios, onde residia, faleceu o sr. Joaquim Gonçalves Pereira, natural de Tavira, aposentado da C. P. Era casado com a sr.ª D. Maria Catarina Cristóvão Pereira, pai da sr.ª D. Maria Antonieta Catarina Pereira, finalista de Direito e dos srs. Fernando Tolentino Cristóvão Pereira, técnico de rádio electrónica, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Bonina Cristóvão Pereira, Carlos Eusébio Cristóvão Pereira, furiel miliciano, em serviço em Angola, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Loures Santinho Cristóvão Pereira e José Luís Cristóvão Pereira, furiel miliciano, casado com a sr.ª D. Margarida Pereira Luna de Carvalho Cristóvão Pereira.

António Gomes Ciriaco Em Silves, onde residia e de onde era natural, faleceu o sr. António Gomes Ciriaco, de 59 anos, encadernador e pessoa muito estimada no meio. Era filho do D. Emilia Gomes Ciriaco e de Mário Ciriaco, já falecidos, e primo das sr.ªs D. Olga Leal Gomes Santos, casada com o sr. Salvador dos Santos Silva, gerente do Banco Nacional Ultramarino na Covilhã, D. Maria Emilia Gomes Santos Salema, casada com o sr. Teodorico Cabrita Salema, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Estremoz e do sr. José António Gomes Santos, chefe da secretaria da Escola Técnica de Portimão.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve, sentidos pêsames.

António Gomes Ciriaco Em Silves, onde residia e de onde era natural, faleceu o sr. António Gomes Ciriaco, de 59 anos, encadernador e pessoa muito estimada no meio. Era filho do D. Emilia Gomes Ciriaco e de Mário Ciriaco, já falecidos, e primo das sr.ªs D. Olga Leal Gomes Santos, casada com o sr. Salvador dos Santos Silva, gerente do Banco Nacional Ultramarino na Covilhã, D. Maria Emilia Gomes Santos Salema, casada com o sr. Teodorico Cabrita Salema, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Estremoz e do sr. José António Gomes Santos, chefe da secretaria da Escola Técnica de Portimão.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve, sentidos pêsames.

António Gomes Ciriaco Em Silves, onde residia e de onde era natural, faleceu o sr. António Gomes Ciriaco, de 59 anos, encadernador e pessoa muito estimada no meio. Era filho do D. Emilia Gomes Ciriaco e de Mário Ciriaco, já falecidos, e primo das sr.ªs D. Olga Leal Gomes Santos, casada com o sr. Salvador dos Santos Silva, gerente do Banco Nacional Ultramarino na Covilhã, D. Maria Emilia Gomes Santos Salema, casada com o sr. Teodorico Cabrita Salema, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Estremoz e do sr. José António Gomes Santos, chefe da secretaria da Escola Técnica de Portimão.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve, sentidos pêsames.

António Gomes Ciriaco Em Silves, onde residia e de onde era natural, faleceu o sr. António Gomes Ciriaco, de 59 anos, encadernador e pessoa muito estimada no meio. Era filho do D. Emilia Gomes Ciriaco e de Mário Ciriaco, já falecidos, e primo das sr.ªs D. Olga Leal Gomes Santos, casada com o sr. Salvador dos Santos Silva, gerente do Banco Nacional Ultramarino na Covilhã, D. Maria Emilia Gomes Santos Salema, casada com o sr. Teodorico Cabrita Salema, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Estremoz e do sr. José António Gomes Santos, chefe da secretaria da Escola Técnica de Portimão.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve, sentidos pêsames.

Francisco Severino dos Santos Em Vila Real de Santo António, faleceu o sr. Francisco Severino dos Santos, de 68 anos, funcionário aposentado do Ultramar, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Julieta de Brito Vasconcelos Santos. Era pai dos srs. Francisco Manuel e Fernando José Vasconcelos Santos, casado com a sr.ª D. Maria de Fátima Godinho Currito Santos.

Coronel Manuel dos Santos Madeira Vítimado por doença súbita, faleceu na capital algarvia, onde há muitos anos residia, o coronel de Infantaria, Manuel dos Santos Madeira Júnior, de 65 anos. Nasceu no Porto, onde fizera os primeiros estudos. Foi aluno do Colégio Militar e tinha, como oficial, brilhante folha de serviços, possuindo várias condecorações. Em Faro exerceu os cargos de comandante do R. 1.º, comandante distrital da L. P., delegado distrital da M. P. e chefe do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4. Passara há tempo à situação de reserva.

Manuel Guerreiro No Álamo (Alcoutim), onde residia, faleceu o sr. Manuel Guerreiro, de 77 anos, comerciante, natural de Odeleite, que deixou viúva a sr.ª D. Isidora da Palma. Era pai das sr.ªs D. Eulália e D. Maria da Palma Guerreiro e dos srs. Emílio da Palma Guerreiro, comerciante em Vila Real de Santo António e Marciano da Palma Guerreiro, residente no Brasil.

D. Maria Gertrudes Sousa da Luz Faleceu em Faro a sr.ª D. Maria Gertrudes Sousa da Luz, de 69 anos, natural de Quarteira, que deixou viúvo o sr. José Francisco de Matos, comerciante na praia de Faro. Era mãe das sr.ªs D. Inácia de Sousa Matos, casada com o sr. José Sintra dos Santos, funcionário do Liceu Nacional de Faro e D. Maria da Piedade Sousa Matos, casada com o sr. Henrique José Pereira, de Lisboa, e avó do sr. João Manuel Matos dos Santos, aluno do Liceu de Faro, e do menino Filipe Pereira Matos.

D. Maria Custódia Dias Faleceu no lugar de Arneirinha, a sr.ª D. Maria Custódia Dias, de 99 anos, viúva, natural dos Vaqueiros. Era mãe dos srs. João Inácio Dias, Manuel Inácio Dias e José Dias e das sr.ªs D. Teresa Dias, D. Maria Dias, D. Isabel Dias, D. Maria Ana Dias Mogo e D. Maria Dias Mogo.

Emiliano da Conceição Viegas Em Vila Real de Santo António, onde era natural, faleceu o sr. Emiliano da Conceição Viegas, de 74 anos, proprietário da Agência Fumérica Viegas, que deixou viúva a sr.ª D. Ercília Marques. Era pai da sr.ª D. Maria Isabel Pires Viegas e do sr. Gastão do Nascimento Pires Viegas; sogro da sr.ª D. Maria do Carmo Reis Ferreira e do sr. João Pires da Rosa; avó das meninas Beatriz e Sebastiana Pires Viegas da Rosa, Isabel Ferreira Viegas e do menino Daniel Ferreira Viegas; e irmão da sr.ª D. Nepesina Viegas Cabral e do sr. João Pedro Viegas.

D. Joana dos Ramos Sequeira Reis Cabrita Em Alcantarilha de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Joana dos Ramos Sequeira Reis Cabrita, de 89 anos, professora oficial, aposentada, a quem fora conferido o grau de Cavaleiro da Inscrição Pública. Era viúva do dr. Manuel Viana Reis Cabrita, mãe do sr. Vasco da Conceição Reis Cabrita, funcionário superior do Ministério da Educação, sogra da sr.ª D. Maria do Carmo Silva Rocha Reis Cabrita, avó do sr. arquitecto António Manuel da Silva Rocha Reis Cabrita, casado com a sr.ª D. Maria Filomena Garcia Fernandes Reis Cabrita, irmã da sr.ª D. Vitória Sequeira Alves, residente no Redondo e do sr. José Sequeira Quintas, inspector aposentado da C. P. e tia da sr.ª D. Otília Alves Lopes, casada com o sr. dr. Angelo Dias Lopes, notário em Lisboa, e dos srs. dr. António Leandro Alves, director da Biblioteca e Museu-Arquivo de Évora e José Inácio Alves.

José Francisco Farias Faleceu em Querença de onde era natural, o sr. José Francisco Farias, de 90 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Antónia da Conceição Silva. Era pai dos srs. tenente António da Silva Farias, casado com a sr.ª D. Maria Dias Silva e Daniel da Silva Farias, professor da Escola Preparatória Professor Paula Nogueira, de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria Graciete Simões das Dolores Farias, professora oficial, na qual vira, e avó dos srs. Joaquim José da Silva Farias, aluno do Instituto Superior Técnico, Henrique José das Dolores da Silva Farias, aluno do Liceu de Faro, João da Silva Farias, aluno do Liceu de Almada, e das meninas Maria Helena da Silva Farias, aluna do ciclo preparatório de Almada, e Cristina Maria das Dolores da Silva Farias, aluna da Escola Preparatória Afonso III de Faro, e tio do sr. dr. Manuel da Silva, director do Centro de Saúde Mental de Faro.

D. Maria de Lourdes Aboim Ascensão Contreiras da Costa Lopes Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para Tavira, de onde era natural, a sr.ª D. Maria de Lourdes Aboim Ascensão Contreiras da Costa Lopes, de 72 anos, casada com o sr. general Leonel Aleluia da Costa Lopes. Era mãe do sr. eng.º Francisco Fernando Contreiras Lopes, ausente em Moçambique, sogra da sr.ª D. Ilda Maria de Figueiredo Contreiras Lopes, irmã do sr. dr. José de Aboim Ascensão Contreiras, médico hidrologista, sobrinha da sr.ª D. Laura Contreiras e do sr. dr. José Correia Contreiras; tia das sr.ªs D. Gabriela Contreiras Pinto Coelho e D. Beatriz Contreiras de Azambuja; cunhada da sr.ª D. Georgina Branco da Costa Lopes e do sr. Alfredo Vicente Lopes; e prima do sr. Rodrigo Sá de Aboim e Aboim, chefe da estação telegráfo-postal de Vila Real de Santo António.

Joaquim Gonçalves Pereira Em Corroios, onde residia, faleceu o sr. Joaquim Gonçalves Pereira, natural de Tavira, aposentado da C. P. Era casado com a sr.ª D. Maria Catarina Cristóvão Pereira, pai da sr.ª D. Maria Antonieta Catarina Pereira, finalista de Direito e dos srs. Fernando Tolentino Cristóvão Pereira, técnico de rádio electrónica, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Bonina Cristóvão Pereira, Carlos Eusébio Cristóvão Pereira, furiel miliciano, em serviço em Angola, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Loures Santinho Cristóvão Pereira e José Luís Cristóvão Pereira, furiel miliciano, casado com a sr.ª D. Margarida Pereira Luna de Carvalho Cristóvão Pereira.

António Gomes Ciriaco Em Silves, onde residia e de onde era natural, faleceu o sr. António Gomes Ciriaco, de 59 anos, encadernador e pessoa muito estimada no meio. Era filho do D. Emilia Gomes Ciriaco e de Mário Ciriaco, já falecidos, e primo das sr.ªs D. Olga Leal Gomes Santos, casada com o sr. Salvador dos Santos Silva, gerente do Banco Nacional Ultramarino na Covilhã, D. Maria Emilia Gomes Santos Salema, casada com o sr. Teodorico Cabrita Salema, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Estremoz e do sr. José António Gomes Santos, chefe da secretaria da Escola Técnica de Portimão.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve, sentidos pêsames.

António Gomes Ciriaco Em Silves, onde residia e de onde era natural, faleceu o sr. António Gomes Ciriaco, de 59 anos, encadernador e pessoa muito estimada no meio. Era filho do D. Emilia Gomes Ciriaco e de Mário Ciriaco, já falecidos, e primo das sr.ªs D. Olga Leal Gomes Santos, casada com o sr. Salvador dos Santos Silva, gerente do Banco Nacional Ultramarino na Covilhã, D. Maria Emilia Gomes Santos Salema, casada com o sr. Teodorico Cabrita Salema, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Estremoz e do sr. José António Gomes Santos, chefe da secretaria da Escola Técnica de Portimão.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve, sentidos pêsames.

António Gomes Ciriaco Em Silves, onde residia e de onde era natural, faleceu o sr. António Gomes Ciriaco, de 59 anos, encadernador e pessoa muito estimada no meio. Era filho do D. Emilia Gomes Ciriaco e de Mário Ciriaco, já falecidos, e primo das sr.ªs D. Olga Leal Gomes Santos, casada com o sr. Salvador dos Santos Silva, gerente do Banco Nacional Ultramarino na Covilhã, D. Maria Emilia Gomes Santos Salema, casada com o sr. Teodorico Cabrita Salema, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Estremoz e do sr. José António Gomes Santos, chefe da secretaria da Escola Técnica de Portimão.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve, sentidos pêsames.

António Gomes Ciriaco Em Silves, onde residia e de onde era natural, faleceu o sr. António Gomes Ciriaco, de 59 anos, encadernador e pessoa muito estimada no meio. Era filho do D. Emilia Gomes Ciriaco e de Mário Ciriaco, já falecidos, e primo das sr.ªs D. Olga Leal Gomes Santos, casada com o sr. Salvador dos Santos Silva, gerente do Banco Nacional Ultramarino na Covilhã, D. Maria Emilia Gomes Santos Salema, casada com o sr. Teodorico Cabrita Salema, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Estremoz e do sr. José António Gomes Santos, chefe da secretaria da Escola Técnica de Portimão.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve, sentidos pêsames.

António Gomes Ciriaco Em Silves, onde residia e de onde era natural, faleceu o sr. António Gomes Ciriaco, de 59 anos, encadernador e pessoa muito estimada no meio. Era filho do D. Emilia Gomes Ciriaco e de Mário Ciriaco, já falecidos, e primo das sr.ªs D. Olga Leal Gomes Santos, casada com o sr. Salvador dos Santos Silva, gerente do Banco Nacional Ultramarino na Covilhã, D. Maria Emilia Gomes Santos Salema, casada com o sr. Teodorico Cabrita Salema, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Estremoz e do sr. José António Gomes Santos, chefe da secretaria da Escola Técnica de Portimão.

Lotas De 18 de Fevereiro a 2 de Março VILA REAL DE STO. ANTONIO TRAIINEIRAS: Pérola do Guadiana 119 946800 Refrega 40 435500 Cajú 15 650800 Lurdinhas 3 800800 Brisa 1 150800 Amazona 800800 Total 181 781900

MOTORES INTERNATIONAL De 18 de Fevereiro a 3 de Março O L H A O TRAIINEIRAS: Noroeste 74 430800 Amazona 71 290800 Lurdinhas 62 520800 Estrela do Sul 54 900800 Briosa 49 900800 Brisa 27 710800 Pérola do Guadiana 4 850800 Anjo da Guarda 1 940800 Refrega 1 850800 Nova Areosa 740800 Total 350 130800

ALADORES PURETIC De 16 de Fevereiro a 2 de Março QUARTEIRA Artes diversas 494 558800 BOMBAS DE PEIXE MARCO De 17 de Fevereiro a 3 de Março PORTIMÃO TRAIINEIRAS: Senhora do Cais 211 300800 Praia Morena 205 260800 Maria Benedito 188 900800 Briosas 147 600800 Lena 132 770800 Brissamar 98 400800 Praia Três Irmãos 94 160800 Sónia Clementina 93 800800 Oca 82 280800 Neptúnia 76 600800 Lola 74 700800 Nova Palmeta 63 600800 São Paulo 63 250800 Sete Estrelas 60 400800 Marinheira 47 670800 Arrifana 46 000800 Sagres 30 100800 Donzela 24 400800 Anjo da Guarda 23 700800 Baía de Lagos 12 700800 Leozinho 6 050800 Total 1 763 040800

BELLATRIX ESPECIAL Alimentação Transistorizada De 18 a 24 de Fevereiro LAGOS TRAIINEIRAS: Baía de Lagos 25 850800 Sagres 19 050800 Brissamar 11 940800 Donzela 7 000800 Total 63 840800

A sua opinião é que conta mas PERMITA QUE O ACONSELHEMOS Em loiças e vidros a CARAVELA vai à frente. Rua Teófilo Braga, 56— Vila Real de Santo António.

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA. AOEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

TINTAS «EXCELSIOR»

Laranjas

Setubalense, Oval, Jaffa ou Baía, compram-se.

Fábrica Sumol—Telefones 22778 ou 23116 — Apartado 133 — FARO.

Notícias de LOULÉ

Ecos do Carnaval

BATENDO todos os recordes de receita de anos anteriores, o Carnaval de Loulé passou, com desusada animação, fazendo-nos reflectir que uma festa que atingiu tamanha proporção, tem de integrar-se numa festa regional, num cartaz de projecção algarvia. Que outras terras façam o seu Carnaval, que este seja também animado, colorido e belo, achamos bem. Mas, nenhum deles consegue atingir a projecção e a grandeza do Carnaval de Loulé. É que aqui há uma vocação especial para a confecção dos carros, há uma corte de entusiastas que vivem só para este fim, que quando chega a hora só pensam no Carnaval e há uma comissão que mal acaba este Carnaval, já se está a preparar para o que se segue.

Trata-se agora de construir um hangar, estaleiro ou armazém no terreno já adquirido para esse fim, onde se arrecadem todos os sobrantes dos anos que vão passando e onde possam caber 15 a 20 carros ornamentados. Este ano a receita vai proporcionar, com a anteriormente arrecadada, o arranque final para essa obra que pode considerar-se monumental e vai converter-se numa possibilidade maior de acentuar a beleza do nosso Carnaval. Porque só arrecadando carros, chassis, esqueletos, elementos sobrantes e até arcos onde já existem mais de 60 modelos de vestidos, se pode encontrar possibilidade de, mais economicamente, se conseguir pôr na rua um carro com as características do de Loulé.

Uma festa que rende, como no ano presente cerca de meio milhão de contos, num ano em que a propaganda quase nem se fez notar, é de facto prometedora e tem de tomar nova feição num sentido de regionalismo, num chamado turístico para o qual todo o Algarve deve concorrer. Loulé, pelas condições do seu esplêndido recinto, que basta decorar com as flores nas árvores para dar a ideia de um amendoieiral em flor, pode oferecer ao turista um Carnaval ímpar e admitir com certa facilidade dezenas de milhares de visitantes.

Grande e notória foi a frequência de estrangeiros às festas do Carnaval deste ano, vendo-se centenas de senhoras a colaborar nas brincadeiras e a gostar de serem atacadas com confetti e serpentinas e a gastar também dinheiro em saquinhos e outros artigos próprios da quadra. Também se viam muitos senhores e senhoras mascarados com narizes e barbas postiças, que com os barretes exóticos davam ao Carnaval um tom de autêntico «réveillon». Felizmente que este ano se verificou um decréscimo no uso de tintas e «guaches» que só prejudicam, a total ausência de farinhas e ovos podres, o que

contribui para a limpeza e graça da festa. Em paga, esgotaram-se as mais inverosímeis quantidades de confetti e serpentinas, o que deu extraordinária finura e alegria ao combate, não saindo ninguém magoado nem sujo do Carnaval de Loulé. E é de notar que as mulheres são por vezes, mais combativas que os homens e vêm mesmo preparadas para o combate. Também o uso de milhares de martelinhos de plástico trouxe ao recinto uma nova animação, pois não havia velha nem velho que não fosse portador daquela inofensiva arma de defesa.

O Carnaval evoluiu, assim, este ano, para uma festa mais distinta, galharda e elegante, mais próxima das tradições que defende.

Dizemos, porém, que os carros eram mais que nos anos anteriores é que não corresponderia à verdade. Melhores sim, mas notavam-se grandes espaços vazios entre eles e isso prejudicava o conjunto.

Notava-se a falta de carros pequenos e aqui nos permitimos fazer uma sugestão à comissão e é a de que estabeleça um preço de entrada mais acessível para os carros ornamentados pelos particulares, que não sendo carros custosos nem maravilhosos, sempre põem uma nota de alegria e distinção e homogeneidade no cortejo. Tem, além disso, a vantagem de facilitar a toda a gente que queira tomar parte no corso, possibilidades que os grandes carros não facilitam e talvez esta ideia trouxesse ao recinto mais carros e menos gastos.

Mas, voltamos à nossa. A grandiosidade que esta festa já atingiu, bem merecia que os órgãos de turismo subsidiassem cada concelho do Algarve para fazer-se representar no cortejo por um carro alegórico, consubstanciando as possibilidades das 15 circunscrições algarvias ou até dos magníficos hotéis da Província, a quem os festejos de Loulé proporcionam um excesso de lotação nesta quadra carnavalesca.

A festa tomaria, assim, um caráter tipicamente algarvio e redundaria em pleno prestígio para o turismo regional.

R. P.

Vende-se em Faro

Prédio moderno, rés-do-chão e 1.º andar, na Estrada de S. Luís, 128. Trata na Rua Serpa Pinto, 55 em OLHÃO.

Armação de Pêra

Vende-se um 3.º andar mobilado, com hall de entrada, cozinha, despensa, duas casas de banho, casa de jantar, casa de engomados e 2 quartos. Resposta a este jornal ao n.º 13867.

Empresa Lito-GRÁFICA DO SUL, S. A. R. L.

Vila Real de Santo António Convocatória

Convoca a Assembleia Geral Ordinária, da Empresa Lito-gráfica do Sul, S. A. R. L., a reunir pelas 15 horas do dia 27 de Março corrente, na sede social, sita no Caminho de Acesso à Praia de Santo António, com a seguinte ordem de trabalhos:

- a) — Apresentação, discussão e votação do balanço, contas, relatório e demais documentos apresentados pelo Conselho de Administração e referente ao exercício de 1970;
- b) — Apresentação, discussão e votação do relatório do Conselho Fiscal também referente ao exercício de 1970;
- c) — Eleição dos Corpos Gerentes para o próximo triénio;
- d) — Eleição da Comissão a que se refere o art.º 22 do nosso pacto social.

Vila Real de Santo António, 2 de Março de 1971.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Ivo Neto Madeira Nobre



Obrigado amigos, a Fuseta agradece

Por intermédio de pessoa muito amiga, alma devotada à causa fusetense, chegamos às mãos um exemplar do jornal «Província de Angola», que se publica em Luanda, o qual insere no seu número 14528 e sob o título: «Fuseta onde o cubismo da arquitectura é nota de interesse», uma interessante crónica encimada por concludente fotografia, em que, a par de certas características locais, se salienta o progresso, a generosidade e a valentia do seu povo.

Já em tempos, do longínquo Brasil e dos Estados Unidos da América, fusetas tinham enviado notícias semelhantes. E até uma importante revista ilustrada mexicana, publicou uma reportagem acerca da pitoresca noiva do mar. Ficamos, pois, profundamente comovidos com a projecção que a Fuseta tem «lá fora» e não podemos deixar de agradecer ao autor, que diz: «santos de casa não fazem milagres!».

Se fôssemos pagão, atribuiríamos esse esquecimento a qualquer castigo dos deuses. Mas assim, temos de concordar pura e simplesmente com o popular ditado que diz: «santos de casa não fazem milagres!».

Presentemente, e a embelazar ainda mais esta localidade, foi inaugurado o atraente apeadeiro Fuseta-A. A interessante construção, de cores e linhas harmoniosas, perfeitamente iluminada, situada num local ideal, ao cimo do bairro dos pescadores, veio ao encontro dos desejos de todos os fusetenses, conforme o Jornal do Algarve a tempo e horas noticiou.

E, hoje, é igualmente o periódico algarvio quem, pela pena dos criadores desta secção, pede mais uma vez ao povo da simpática terra ribeirinha, que instrua os seus filhos de molde a que esta obra não fique maculada como tantas outras que existem por esse País fora. Acabe-se com os desenhos indecorosos e as palavras obscenas; termine-se com os reflexos da má educação infantil ou manifestações degradantes de indivíduos anormais. A Fuseta prima por ser uma terra limpa e acolhedora. Pois que o seja logo a partir do seu novo apeadeiro. A colaborar nesta campanha de limpeza moral e intelectual, não estarão sózinhos os pais fusetenses? Os professores, o padre e demais autoridades locais, serão seus coadjuvantes em tão «higiénica» iniciativa.

E tem que ser já!

Reis de Andrade

FRIEIRAS... QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEI-MAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST. OS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.
Telex: 01633-Telep. Teof.-Telef. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Cinema amador na Casa de Algarve

As 21,30 horas de quinta-feira, a Casa do Algarve em Lisboa leva a efeito na sua sede, na Rua Capelo, 5-2.º dt.º, mais uma sessão de divulgação do moderno cinema amador.

A entrada é livre, para maiores de 12 anos.

VENDE-SE

Por motivo de retirada, um frigorífico, um fogão a gás, esquentador e um aparelho de telefonia, tudo em bom estado. Dirigir à Rua Infante D. Henrique, 25, em Vila Real de Santo António.

Movimento da Biblioteca Municipal de Portimão

Durante o mês de Fevereiro, a Biblioteca Municipal de Portimão registou o seguinte movimento: leituras de presença, 71 leitores e 179 volumes requisitados; leitura domiciliária, 419 leitores e 598 livros requisitados. No mesmo mês foram adquiridos 50 novos volumes.

Cantinho de S. Brás...

AGRADECIMENTO

DEVO um agradecimento muito sincero ao punhado de beneméritos que acorreu à chamada, na sequência de um artigo que recentemente dei à estampa neste «cantinho». Dos donativos em dinheiro, roupas e géneros que suavizaram por algum tempo as agruras de um lar onde se interditou por tempo considerável a jorna semanal do chefe de família (a conta com a justiça), seja-me permitido prestar homenagem às qualidades de filantropia patenteadas por muitos leitores. Peço licença para destacar certos pormenores de três benfeitores, sem indicar nomes, pois o anonimato dá maior grandeza aos autores, aliás avessos a publicidade.

Assim, da faustosa Nova Iorque, foi-me remetido um cheque de 20 dólares, o qual endossei imediatamente à interessada. Anexo ao importante donativo, vinha uma carta, singela no seu conteúdo, mas que me desvaneceu profundamente pela sua humildade e, confesso, fiquei petrificado quando vi a assinatura.

Foi um mundo de recordações. Já lá vão algumas dezenas de anos que o autor andou ao meu lado, sendo seu guardião privativo quando numa doadora corria tudo, engatinhando, empinando-se e destruindo o que lhe estava à mão. Mesmo os valentes açóites que

A. M. CRISTIANO CEROL
DISENHO - PUBLICIDADE
Apartado 14 — LAGOS — Tel. 62903

levava não impediam que devassasse todos os cantos. Certo dia, quando no giro habitual, engoliu uma espinha de peixe, que lhe ficou atravessada na garganta. Vendo o bebé aos vómitos, revirando os olhos como se a morte lhe chegasse, corri como louco ao consultório do dr. Vitorino Passos Pinto, que morava ao lado. Lá expeliu a incómoda intrusa que se anichara em lugar tão delicado.

Comigo, porém, é que foi um caso sério. O médico assistiu-me, desmenci, batia os dentes como matracas de doenças, e as pernas pareciam varas verdes ao vento norte. Não ganhei para o susto, quando vi o pobre do Jodozinho, meio morto nos braços, esperneando doadamente. Mas ele recuperou depressa. Eu é que fui reanimado com doses de clorofórmio e uns valentes tabeques nas faces.

Esse menino traquinas e suas mãas, davam-me enorme trabalho, mas eu gostava deles como se fossem irmãos de sangue. O tempo rodou, cresceram, fizeram-se homens e mulheres, cumprindo o seu destino espalhados pelos quatro cantos da Terra.

Algo lhes dizia ao coração, pois quando viam o «mestre Chico» que fora espécie de «ama seca», cumprimentavam-no com respeito e deferência, numa intimidade que demorou anos mas que a pouco e pouco arrefeceu.

Depois de uma ausência em terras gaulesas, onde se «foram» uns cobres que têm o condão de alterar mentalidades que não estão suficientemente preparadas para essa metamorfose, o nosso «herói» de hoje, numa noite calma, dirigiu-se ao «mestre Chico» — que bebia calmamente um refresco no Zé Viegas — com frases desabridas, grosseiras e despropositadas. Engoli, sem pinga de sangue, em seco. Ficou-me pouco agarrado à alma daquele «insulto», merecido, só pensando na «revanche!». Esse espírito tocado de vingança, dominou-me puerilmente por alguns dias, e se não havia de calhar, o diabo teceu-as mesmo. Um pequenino favor que em condições normais teria imenso gosto em fazer, aproveitou para recusar, numa tremenda vingança punitiva. Ainda hoje pergunto a mim mesmo como é que tive coragem de desempenhar um papelinho, ao nível de menino cheirando a cueiros amuado com professor e condiscípulos.

Consciente deste facto, julgara que os laços de amizade tinham mergulhado num frigorífico. Mas não. A voz da consciência impôs-se, atravessou labirintos, e veio clara e positiva receber a luz purificada da razão, deixando-me sensibilizado e esmagado pela grandeza de carácter de que usara duvidar. Aliás, os «insultos» foram certamente os efeitos nefastos das serenatas ao luar muito em voça nas lindas noites de Verão em S. Brás de Alportel, ensaiadas no Sates e nos moços Dias...

Da segundo caso, é protagonista um são-brasense radicado em Linda vila alentejana, que nasceu pobre como Job, e conhece da vida todos os meandros e mistérios. Pois enviou também um rico anzoval, e um cheque, que seguiu o destino.

Resta-me referir o terceiro. Como não podia deixar de ser, trata-se de outro são-brasense, de origem humilde a quem a sorte e a capacidade de trabalho e inteligência, ajudaram. Chocado com o drama, trouxe do Montijo, no seu automóvel uma reserva de consoletes para todos os gostos e paladares, que obrigou a contemplada a dois caminhos para metê-los no armário da despensa.

Aos citados, e a todos os que intervieram com o seu óbolo em nome dos contemplados, um gostoso «Deus lhes pague» e que não se arrependam de fazer bem.

F. Clara Neves



pulverizador hipólito

LEVE - PRÁTICO - RESISTENTE



é sempre a garantia de assistência assegurada

Traineira

Vende-se uma traineira da pesca da sardinha com todos os apetrechos exigidos pelas novas técnicas deste tipo de pesca, com motor de 295 H. P., 12 cil., 1800 r. p. m., rede com as medidas exigidas pelas autoridades marítimas a qual poderá ser incluída ou não na venda da traineira. O prego total com todos os apetrechos, rede incluída, é de 900 contos (novecentos contos), excluindo a rede o prego total será de 650 contos (seiscentos e cinquenta contos).

As propostas devem ser dirigidas a: Luís Maria Godinho — R. do Mato — FIGUEIRA DA FOZ — Telef. 22236.

REPARACIONES - ACCESORIOS Y APARATOS PARA SORDOS - PRUEBAS GRATUITAS

SEYER RELOJERIA
PLATERIA
OPTICA

San Diego, 8 - Teléfono 191 - Ayamonte (ESPAÑA)

RELOJES GAFAS DE SOL Y GRADUADAS
ESPECIALIDAD EN SEYKOS OMEGAS-TISSOT-CAUNYS Y DOGMAS GABINETE DE COMPROBACION

Única oportunidade teatral do povo em redor: o Carnaval de Loulé

(Conclusão da 1.ª página)

próprios. É o grande Teatro que começa.

O palco: essa extensa avenida, de desenhos no chão, de casas das últimas décadas, de cabeças nos varandins, de moçoilas sentadas na planta-e-banda, de senhoras de estilo intocável, direitas e empertigadas, com o cotovelo afinado sobre almofada à fingir veludo. É o palco, um palco público onde se misturam actores e espectadores. Um palco enorme onde cabem todos por sete e quinhentos.

Em pancadas no tabuado, começa o teatro sem a gente sentir. De cada um para cada um, e, de vez em quando de cada um para pequenos grupos. Outrora, é que sim! Outrora é que já foi de alguns para todos. O grito, aquele grito bem dado e de escape que noutra ocasião do ano «ficaria má», «seria um atentado ao pudor», os gritos começam sem obediência a modas e sem o incitamento de oradores consagrados. A música que lá vai na sua volta, lá vai aquecendo o sangue de quem tiver os ouvidos colados ao trombone. E ali vai um, mascarado, que do rosto nem um sinal (será patrão? será empregado? será operário? será mineiro?). Pois o mascarado introduziu meio corpo dentro de um mercedes polido e aquilo lá dentro é que foi: esfarinhou meninas-bem, esguichou água, ficou desuntado de guache e risos, risos, libido.

E se vissem esta serrenha à gargalhada! A rir a bandas despegadas, ela que na vila aos sábados tem sempre medo e vergonha de passar junto das outras senhoras da vila. Ri mulher, ri, ri ao menos.

Em torno de dois hipies um grupo se formou e começaram às voltas: na primeira vez, eram um onze apenas; na segunda volta já estavam vinte e tantos e na terceira... eram incontáveis os moços em torno dos dois hipies. Uma associação sem estatutos.

«Eh! Tire o cigarrinho...» e olhou-me. E tirei o cigarro. Logo um punhado de papéis me palitou os dentes e a moça toda contente como o juiz depois de sentença justa: «aquí tristes não se admitem». Aonde o teatro pode levar. O grande teatro público de Loulé, que é mais do que carnaval. E pouco depois, um borrão preto no maxilar. Para aprender. O burguês.

Ainda não tinha terminado este acto e já muito se passara por essa avenida fora. E ali em frente estava a passar um actor extraordinário do qual possivelmente o júri da Casa da Imprensa nunca tomará conhecimento: era um homem de calças vestidas às avessas, andar de cerimónia e distante, segurando um chapéu de chuva completamente esfarrapado e de varetas tortas, gritando em jeito de folclore de tribo: «Ele cá vai!!! Ele cá vai! Ele cá vai!» Que actor. Não era de vinho, que não ia bêbado aposto por todos os dedos. Não era de fome, que não ia naquele momento com fome, quase garanto por todas as companhias de seguros em operação no Algarve. Não era por prémio, afirmou ao Tito Lívio e ao João Paulo Guerra. Nem era por tom coloquial ou por motivação televisiva — não estava ali coisa de Mário Castrim. Marceneiro, me disseram depois. Era o seu primeiro carnaval depois de ter regressado de lá (lá), e ele cá vai. Transplantado de um palco diferente. Que seja bem-vindo quem vier por bem. De chapéu de chuva sem terras e sem fronteiras. Surpreendi-o a cantar do Zé Afonso.

O curso estava definitivamente por tudo isto reduzido a interesse secundário: o povo em redor que tinha vindo por teatro era uma vida diferente do que aquele carro tristemente alegórico, um barco quase do Mississippi carregado de miúdos com vestimenta de Texas Boy. Deram-lhes pistolas (em pleno Mississippi, que ingenuidade!). Decerto nem foi necessário dizer:

«gritem, façam como os da televisão, gritem pum! pé! pum! Pum». O teatro tem de tudo e os miúdos davam uma volta e outra e apontavam as pistolas de plástico, escancaravam os olhos em jeito de bravura semi-selvagem e gritavam: Pum pum pum pé pum — que energias desperdiçadas. O teatro desperdiça de tudo. Desperdiça amor, desperdiça suavidade — aquela pretensa majestade das moçoilas de um carro de colunas gregas que transportaria musas de Betunes, da Campina de Baixo ou de Quarteira, mas nunca a artificialidade, a máscara da graça. Desperdiça, desperdiça. Desperdiça o sol desse carro montanha de originalidades algarvias, um sol tísico, amarelo e junto ao chão. Desperdiça esse grande bivaque preto passeado pelos bombeiros voluntários.

Há sessenta anos que dura o carnaval de Loulé: já não é apenas espectáculo, entrou como um hábito colectivo na convivência do povo em redor (os turistas ainda são uma minoria). Dura desde a primeira infância da república. Já foi obra das associações, participação das populações rurais, já foi mais teatro.

Honra aos carolas! Mas se o povo não quer que o carnaval seja apenas corso e baile burguês, espectáculo de encostar a uma parede, se o povo não quer que aquilo seja uma coisa morta, decerto a programação, o teatro, o Grande Teatro possível naquela avenida não pode dispensar uma outra maneira de organizar. Sobre tudo no bom aproveitamento de todos os elementos teatrais porque os louletanos não mereceriam que uma coisa durasse tanto tempo se hoje não tentassem recuperar um gesto que é colectivo para o povo-povo e fossem indo pelos anos fora submissos à publicidade dos interesses económicos com a capa de altruismos que nas sociedades modernas não são mais do que uma falta de

COMUNICADO

Aparelhos para surdez

Informa-se que está no Algarve um especialista de Lisboa, em aparelhos de prótese auditiva para correcção da surdez e das perturbações da audição, que efectuará sem qualquer despesa ou compromisso, experiências com aparelhagem acústica mais actualizada, verificando igualmente o funcionamento dos aparelhos já adaptados.

Amanhã, Domingo, dia 7, em Faro, na Pensão Residencial Condado, Rua Gonçalo Barreto, 14, das 15 às 17 horas; Na Segunda-Feira, 8, em Vila Real de Santo António, no Posto Médico dos Bombeiros, das 14 às 16 horas; Na Terça-Feira, 9, em Loulé, na Pensão Residencial Avenida, Rua da Carreira, 1, das 10 às 11 horas e à tarde em Portimão, no Hotel Globo, Rua da Guarda, 26, das 15 às 17 horas.

Foram homenageados os antigos comandantes do R. I. n.º 4 em Faro

SOB a presidência do sr. general Fernando Louro de Sousa, comandante da Região Militar de Évora, que se fazia acompanhar dos srs. tenente-coronel Travassos Nogueira, subchefe do E. M. e capitão de Cavalaria Henrique de Sousa, seu ajudante de campo, decorreu em Faro uma homenagem aos comandantes do Regimento de Infantaria n.º 4 que chefiaram esta unidade, desde 1 de Abril de 1948, data em que pela última vez voltou a ter a sua sede em Faro.

Na igreja de S. Francisco foi celebrada missa pelo tenente-capelão Celestino Manso, com acompanhamentos por um conjunto do Centro de Instrução de Sargentos Militares de Infantaria, de Tavira. Entre a assistência iam-se os srs. Raul de Bivar Weinholtz, presidente da Junta Distrital que representava o chefe do distrito, major Vieira Branco e João Pinto Dias Pires, presidente e vice-presidente do Município e outras individualidades.

No gabinete do comandante da Unidade fez-se depois o descerramento das fotografias dos homenageados: general Alves de Sousa e coronéis Cortes Ferreira de Sousa, Mello Sampaio, Manuel Madeira Júnior, Silva Rijo, Moura Segurado, Jorge da Fonseca, Espadinha Milreu, Junqueira dos Reis e Pinto Coelho. Usaram da palavra o coronel Dorez Costa, comandante do R. I. n.º 4 e o general Louro de Sousa, que aproveitou o ensejo para se despedir do coronel Moura Segurado, que deixa as funções de comandante militar de Faro

Regressaram os hoteleiros algarvios que empreenderam uma viagem promocional à África do Sul e Rodésia

No voo Tp 125 chegaram na penúltima quarta-feira ao Aeroporto de Faro os directores de hotéis do Algarve que empreenderam uma viagem de promoção turística à África Austral. Meritória iniciativa dos Transportes Aéreos Portugueses, através da sua delegação de Faro, teve como objectivo, que nos dizem foi amplamente alcançado, divulgar o turismo algarvio naquelas paragens.

Participaram na viagem, que se iniciou a 6 do mês findo, os srs. René Mous-sault (Hotel Balaia), Jean Boutin (Hotel Algarve), eng. D. Francisco da Cunha (Hotel Alvor-Praia), Christoph Telleschow (Hotel da Penina) e Mike Wilcox (Empresa Turística do Vale do Lobo) e João Ferreira Neto (representando os T. A. P.).

Os hoteleiros algarvios participaram em reuniões em Joanesburgo, Pretória, Cidade do Cabo, Paarl, Stellenbosch, Durban, Salisbúria e Bulawayo, contactando com agentes de viagens, organizações turísticas e órgãos informativos. Foi feita ampla distribuição de material de propaganda do Algarve e projectado o conhecido filme de Pascoal Angot sobre esta Província.

e de chefe do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4, sendo-lhe conferido louvor pela forma como desempenhou tais funções.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

COLÓNIAS DE FÉRIAS INFANTIS

Encontra-se aberta, até ao dia 30 de Março, a inscrição de crianças dos 7 aos 11 anos, filhos de beneficiários das Caixas de Previdência, para as Colónias de Férias do Instituto de Obras Sociais.

Os turnos são de 15 dias. Na importância das diárias cabe ao beneficiário a comparticipação de 75\$00 (setenta e cinco escudos) por criança inscrita, ou seja 5\$00 (cinco escudos) por dia.

Mais esclarecimentos deverão ser pedidos pelos interessados à Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, na Rua Infante D. Henrique, n.º 34, em Faro.

A DIRECÇÃO

Contabilista

Precisa empresa importante Vila Real de Santo António — Resposta ao n.º 13947.

responsabilidade perante as obrigações do Estado. Nestes tempos já ninguém fica satisfeito com o mito do folião e com a exaltação emocional-regionalista (a não ser os dos interesses, claro). E se o povo fica satisfeito é porque há muitos parvos fora do teatro.

P. X.

Agentes e Ançariadores Companhia de Seguros

Em franca expansão nesta Província

OFERECEMOS

CURSO DE FORMAÇÃO TÉCNICA INDIVIDUAL, ASSISTÊNCIA PERMANENTE POR PESSOAL ESPECIALIZADO.

GARANTIMOS

PROVENTOS APRECIÁVEIS IMEDIATOS EM FUNÇÃO DA COLABORAÇÃO PRESTADA.

PRETENDEMOS

COLABORAÇÃO LIVRE MAS ENTUSIASTICA E REGULAR DE ELEMENTOS COM GOSTO POR CONTACTOS SOCIAIS.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 13929.

Martins & Mendes, Lda.

SILVES

Convocatória

Convoco a Assembleia Geral Ordinária da sociedade «MARTINS & MENDES, LDA.», para reunir, no próximo dia 31 do mês corrente, pelas 18 horas, na sede social, na Rua 1.ª de Maio, em SILVES, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciar, discutir e aprovar as contas da gerência do exercício do ano de 1970.

Silves, 1 de Março de 1971.

Francisco da Cruz Mendes

Escritório Técnico de Contabilidade

Direcção do Técnico de contas:
ANTÓNIO DOS SANTOS DOMINGOS

Rua Batista Lopes, 19/A-1.º—Telefone 22357—FARO

Secções de:

CONTABILIDADE

Assistência Técnica ao Grupo A
Análises de Balanços
Pareceres fiscais e contabilísticos
Peritagens
Planificação, montagem e execução de contabilidade em geral (manual e mecanizada)

ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

Cobranças de rendas
Assuntos de Finanças e Câmaras

CONTENCIOSO—(Com colaboração de advogado)

— Cobranças de dívidas difíceis
— Assuntos de sociedades

Todos os serviços são tratados rapidamente

— Preços acessíveis —

Consulte sem qualquer compromisso

Em Portimão, significativa abertura com vista à democratização da actividade municipal

(Conclusão da 1.ª página)

especial incidência nos sectores da higiene e do trânsito, passando pelo parque de campismo, casas económicas, reparação de estragos provocados pelo sismo de há dois anos, monumento a Manuel Teixeira Gomes, acessos para a Rocha, Vau e Alvor, estádio municipal, policiamento, ensino, obras portuárias, etc.

Sobre o significado da sessão, que não deixou de ser devidamente encarecida por quase todos os par-

ticipantes, falou por fim o sr. presidente da Câmara, agradecendo aos presentes a ajuda que lhe fora dada na prospecção das mais urgentes necessidades do concelho, lamentando a ausência de muitos mais representantes das actividades concelhias, quer da sede, quer das freguesias, e prometendo o seu maior empenho na solução de muitos dos problemas propostos.

O *Jornal do Algarve*, embora se penalize por não ter sido expressamente convidado, e tanto mais que o sr. Reinaldo Assunção afirmou, a dada altura, ter convidado a Imprensa — atribuímos pois a esquecimento involuntário e insignificante a omissão do nosso jornal que, nem por isso, deixou de estar presente — congratula-se pelo que julga uma nova linha de orientação iniciada pelo Município portimonense, aliás já aqui defendida pelo nosso colaborador naquela cidade, desejando ainda que nela se prosiga activamente, e alargando-a se possível a sectores mais vastos da população, com vista a um maior entendimento e estreita colaboração entre a Câmara e os municípios, num exemplo salutar que, de resto, fazemos votos se estenda a todos os concelhos algarvios.

C. N.

Emídio Sancho

Médico especialista

Doenças das Crianças

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Cons.-R. Reitor Teixeira Guedes, 2-1.º
Telefone 22 937

Resid.-Tel. 22958-422 23 F A R O

Foram descarregadas em Faro 150 toneladas de peixe e marisco congelados

O arrastão «Praia da Ericaria» esteve atracado ao cais comercial de Faro, vindo de Moçamedes. Ali descarregou cerca de 150 toneladas de peixe e marisco congelados capturados nos mares da África Austral, ao sul do rio Cunene. Largara de Lisboa em 17 de Fevereiro do ano findo e durante esta campanha apanhou um total de 3 280 toneladas, das quais trouxe 620 neste retorno a Metrópole. Tem uma arqueação bruta da ordem das 1 100 toneladas e é propriedade da Sociedade Portuguesa da Pesca do Arrasto.

Técnico de contas

Precisa-se para empresa industrial em Vila Real de Santo António. Resposta pormenorizada a este jornal ao n.º 13950.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

A sr.ª D. Maria José Lopes Morgado, foi contratada para escriturária-dactilógrafa de 2.ª classe da Secretaria Notarial de Loulé.

NOVIDADE

Atenção todos quantos não ouvem bem que a notícia é para vós.

Acabam de chegar às nossas mãos os mais aperfeiçoados aparelhos auditivos fabricados no mundo, mas por um preço que ninguém acreditaria, se não os possuíssemos ao vosso inteiro dispor. Poderá então, sem mais despesas nem encargos para si, receber em sua casa, pelo correio, qualquer dos nossos modelos cuja devolução aceitaremos no caso de não satisfazer.

No seu próprio interesse peça-nos esclarecimentos, e um folheto ilustrado.

AUDIOIMPORTE — Auditores de Importação Lda.

MOURISCAS — ABRANTES

Vão ser criados o Museu e a Biblioteca Paroquial de Moncarapacho

(Conclusão da 1.ª página)

das Obras Públicas, este que assim contribui incontestavelmente, aliás dentro das prioridades estabelecidas na chamada Lei de Meios do ano corrente, para a «valorização cultural das populações rurais». O museu comportará quatro secções: Arqueologia, Arte, Etnografia e Biblioteca Pública. Esta última, que terá por fundo a doação que fez também dos seus livros (cerca de 6 000 volumes) o moncarapachense Antero Nobre, vai ser inaugurada já este ano, dentro do período das comemorações centenárias, embora ainda em instalações provisórias, em que funcionará até à conclusão do edifício próprio do museu. Para tal efeito, a Câmara Municipal de Olhão cedeu já à paróquia, a título precário e gratuito, uma sala com entrada independente do edifício municipal onde funcionam os serviços da Junta de Freguesia; e, com vistas ao início imediato da organização e instalação da secção de biblioteca, o pároco de Moncarapacho nomeou também já para desempenhar as funções (gratuitas) de encarregado da mesma secção, exactamente o moncarapachense Antero Nobre. A Secção de Biblioteca Pública do Museu Paroquial de Moncarapacho não se limitará, todavia, a manter aberta ao público uma sala de leitura; entre os seus objectivos contam-se igualmente a criação de um serviço de empréstimo de livros para leitura domiciliária e ainda a promoção de conferências culturais, exposições bibliográficas e de arte, recitais, concertos, etc. E para ajudar a manter

estes serviços, está igualmente em organização um núcleo de Amigos do Museu, que conta já com inúmeras adesões, sobretudo entre os jovens moncarapachenses.

Eis, pois, em vias de concretização uma obra sonhada durante longos anos por alguns moncarapachenses devotados e em cujo pórtico fica muito bem aquele belo verso de Fernando Pessoa: «Deus quere, o Homem sonha, a Obra nasce»!

O.

Ciclotomotorista encontrado morto

Próximo do sítio da Altura (Castro Marim) o sr. Francisco da Conceição Brito, de 26 anos, casado, pedreiro, natural de Miguel Eanes, freguesia de Conceição de Tavira e residente no sítio da Lauro, freguesia de Castro Marim, filho do sr. Francisco de Brito e da sr.ª D. Mariana da Conceição, foi encontrado morto, junto da sua motorizada, Apresentava ferimentos frontais, supondo-se que tenha batido no aqueduto ali existente.

Tinha casado há três meses. Após a autópsia, realizada em Vila Real de Santo António, efectuou-se o funeral para o cemitério desta vila.

Vende-se Automóvel

Marca VOLKSWAGEN último modelo. Estado de novo, com rádio. Resposta a este jornal ao n.º 13951.

ARROZ agulha extra

MOÇAMBIQUE

Enquanto não temos «Trevo» Peça arroz Moçambique.

ESTABELECIMENTOS

TEÓFILO FONTAINHAS NETO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

S. Bartolomeu de Messines

Convocatória

São convocados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 27 de Março de 1971 pelas 15 horas na Sede Social na Rua João de Deus, 57/75 em S. Bartolomeu de Messines, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º — Apreciação e votação do relatório, balanço e contas de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1970.

2.º — Eleição do Conselho de Administração e Conselho Fiscal para o Triénio de 1971/1973.

S. Bartolomeu de Messines, 27 de Fevereiro de 1971.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Manuel Vieira Cabrita

Serões para trabalhadores no Algarve

Organizados pela F. N. A. T., realizam-se na nossa Província alguns Serões para Trabalhadores: amanhã à tarde, em Silves, para o Sindicato dos Corticeiros e à noite em Paderne, no Cine-Padernense, para os empregados da Faecal — Fábrica de Cerâmica do Algarve, Lda. Na segunda-feira à tarde, em Messines, para os empregados dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto e à noite, em Faro, para os sócios dos Sindicatos locais. Actuarão Alice Amaro, Maria da Glória, Mafalda Sofia, Elsa Saque, Maria Marise, Manuel Lereño, Artur Garcia, Luís Galhardo, Max, o acordeonista Ferdinandinho e o francês Gerard Sotto, bem como a Orquestra Ligeira da F. N. A. T., dirigida pelo maestro Duarte Pestana. Apresentará os espectáculos o locutor Fernando Correia.

Alvará

Fundição de Ferro e Bronz
Vende-se

Resposta a este Jornal ao n.º 13937.

A reforma do ensino analisada em Faro

No Círculo Cultural do Algarve decorreu uma mesa redonda em que foram focados aspectos da proposta reforma escolar. Participaram professores, pais e estudantes, não só da cidade, como de outros locais do Algarve. O assunto vai ser objecto de novas reuniões, sendo sugerida a criação de grupos de trabalho para se debruçarem especificamente sobre os vários sectores da reforma.

Terreno para construção

Entre Vila Real de Santo António e Monte Gordo. Vende-se.

Facilidades de pagamentos. Resposta a este jornal ao n.º 13943.

Posse do adjunto do delegado de Saúde de Faro

Na Delegação de Saúde do Distrito, tomou posse do cargo de adjunto do delegado de Saúde o dr. Joaquim Brito da Mana, director clínico da Federação de Caixas de Previdência no Distrito. A posse foi-lhe conferida pelo dr. César Levy Guimarães, delegado de Saúde.

Quarteira

Vendem-se andares bem localizados e em óptimas condições. Apartado 154, Faro.

Rui Costa, um novo nome na E. N.

Bastante conhecido no sul do País, o artista Rui Costa, residente em Faro, acaba de ingressar nos quadros da Emissora Nacional. Nas provas de canto, a que concorreram 32 elementos, foram admitidos 5, entre os quais aquele artista.

A sua estreia oficial verificar-se-á dentro de duas semanas, interpretando as canções «Praia acordada» (com letra de sua autoria) e «Robot humano», ambas orquestradas pelo maestro Filipe de Brito.

Empregado/a

Precisa-se para Estúdios Fotográficos, com prática de reportagem, laboratório e galeria.

Resposta: A. J. Santos — Albufeira.

JORNAL DO ALGARVE

N.º 728 — 6-3-1971

EDITAL

1.ª PUBLICAÇÃO

Domingos Feliciano Moisés, juiz auxiliar do Tribunal das Contribuições e Impostos da Repartição de Finanças de Vila Real de Santo António.

Faço saber que no dia 24 de Março de 1971, pelas 10 horas, na rua Fuas Roupinho em Monte Gordo, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido dos bens abaixo designados penhorados a Mota, Irmão & Sousa, Lda., para pagamento de 6 219\$30, proveniente de Contribuição Industrial Grupo B, liquidação complementar, referente ao ano de 1969 e custas e selos.

DESIGNAÇÃO DOS BENS

LOTE N.º 1

Um frigorífico, em bom estado de conservação, marca «Frialgar», forrado a fôrmica de cor branca, com quatro portas, vedação de borracha de duplo contacto e pisos interiores em madeira e em pedra mármore, quatro câmaras frigoríficas, e a capacidade aproximada de 350 litros, equipamento de refrigeração, grupo compressor adaptado com motor n.º 66F 01064 CAT 34HR 12 20353V 220-502 30-60A 4,3 L'unité Hermétique. Este lote vai à praça pela quantia de 8 000\$00.

LOTE N.º 2

Trinta e seis cadeiras de esplanada em ferro e fundo de madeira, em bom estado de conservação. Este lote vai à praça pela quantia de 1 620\$00

LOTE N.º 3

Um candeeiro de suspensão de luzes e suportes em latão, com chaminés em vidro de cor verde; Um guarda-sol de esplanada, e respectivo suporte, aos gomos verdes e brancos, fazendo publicidade ao «Fruto Real»; Um escadote em ferro com cerca de 2 metros de altura; Um lava louça em aço inoxidável com cerca de 1,5 m. de comprimento; Uma máquina de assar carne, com respectivas grelhas e espeto, accionada por motor General Eléctric, modelo 5 KH 45AB413B-HP 1/4 PH1 Tipo KH RPM 1425 Volts 230/250 USPAT 1812748; Seis bules grandes (1/2 litro) em aço inoxidável; Quatro bules pequenos (1/4 litro) em aço inoxidável; Quatro leiteiras pequenas (1/4 litro) em aço inoxidável; Uma leiteira grande (1/2 litro) em aço inoxidável. Todos os objectos constantes deste lote encontram-se em bom estado de conservação e vão à praça pela quantia de 3 000\$00.

Os objectos a arrematar podem ser vistos na rua Fuas Roupinho, em Monte Gordo.

Pelo presente são citados os credores incertos e desconhecidos para assistirem às arrematações e usarem dos seus direitos.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandaram afixar nos lugares do estilo.

Vila Real de Santo António, 4 de Março de 1971.

E eu António José Vargas Branco, escrivão servindo de escrivão, o subscrevi.

O Chefe da Repartição,

Domingos Feliciano Moisés

Mala de Viagem

Perdida entre Vila Real de Santo António e Pechão (Olhão) na noite de 6 a 7 de Fevereiro, contendo roupa usada. Agradece-se restituição ou informação para apartado 24 ou telefone 72458 — OLHÃO.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produções pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA-telef. 264-LAGOS telef. 287

PORTIMÃO-telef. 148-ALMANCIL-telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO-Comércio e Indústria, S.A.R.L. S. Bartolomeu de Messines - ALGARVE - PORTUGAL

Vai ser construído um novo hotel em Armação de Pêra

No edifício dos Paços do Concelho de Silves, realizou-se a venda em hasta pública de 13 165 m2 de terreno localizado em Armação de Pêra, que se destina à edificação de um hotel. Foi adjudicado a uma sociedade de algarvios, pela importância de 1 600 contos, valor do maior lance oferecido.

Os arrematantes têm o prazo de 3 anos para construir o imóvel, que comportará mais de 400 quartos.

Dada a grandeza da obra, bom seria que o novo hotel fosse considerado misto, a servir as necessidades dos muitos turistas que visitam esta Província, especialmente a classe média que representa a grande maioria dos visitantes.

Assim, o hotel poderia ter 100 quartos de luxo, 100 quartos de 1.ª e 300 de 2.ª classe, a satisfazer todos os turistas e a criar forte motivo de atracção e de grande afluência ao Algarve. — E. S. P.

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons.—Rua de Santo António n.º 68-1.º Dio.

Telef. Cons. 23133 Resid. 24253

Res.—Av. de Olivença, 97-5.º Esq.

FARO

Palestra sobre «Problemas de arbitragem» em Faro

O jornalista Manuel Mota, redactor do tri-semanário «Mundo Desportivo» preferiu no passado sábado, em Faro, uma palestra sobre «Problemas de arbitragem».

Apresentado pelo sr. Matos Junca, presidente da Comissão Distrital de Arbitragem de Futebol, discutiu sobre problemas da função de juiz de campo. Esta foi a primeira de uma série de conferências que a Comissão Distrital de Arbitros de Futebol promove.

Descarga de Peixe

Transportador de muralha para descarga de peixe dos barcos. Novo, por estrear, vende-se pelo preço de custo.

PERROLAS, LDA.

PORTIMÃO

Telefone 571

À Classe Médica e aos Doentes Diabéticos

As preparações de INSULINA «SANO» cuja qualidade é assegurada pela comprovação oficial a que sistematicamente são submetidas, encontram-se à venda nas principais Farmácias do País pelos seguintes preços:

INSULINA (SIMPLES)-Frascos de 10 cc. com 400 Unidades=20\$00

INSULINA PROTAMINA-ZINCO-Frascos de 10 cc. com 400 Unidades=23\$00

O LABORATÓRIO «SANO»

É O ÚNICO FABRICANTE NACIONAL DE INSULINA



PORTO LISBOA FARO

DECORAÇÃO
REVESTIMENTOS
EQUIPAMENTO

Praça Alexandre Herculano, 37 — FARO



Agência

Firma de Lisboa, com escritório e pequeno Armazém. Rede de venda e distribuição montada, aceita representação, qualquer ramo.

Rodrigues Monteiro & Monteiro, Lda.
Rua dos Sapateiros, n.º 79-4.º — Lisboa.

CORREIO de LAGOS

PESCA E DESOLAÇÃO

Porque de certo modo nos penaliza saber que há pesca de sardinhas durante os meses de Dezembro a Março, sendo tal actividade permitida, com risco de escassez quando o peixe está em condições de aproveitamento para todos os fins, não nos deslocações a lota desde o mês de Dezembro último. Porém, a necessidade de ali contactarmos com alguém, levou-nos lá, há alguns dias, e com tanta infelicidade que vimos as sardinhas magras, esqueléticas, que se avolumavam aqui e ali, com reparos condenatórios de gregos e trolas, a ponto de, como nós, classificarem de crime a pesca da sardinha em condições que mal se aproveitavam.

Houve até quem nos dissesse ser natural que a continuar-se ininterruptamente a pesca não se notava o mal este ano ou para o próximo, mas que após três anos sem interrupção, pelo menos durante o período da desova, a derradeira pode dar-se e a recuperação dificilmente se conseguirá.

Das que superintendem na pesca da sardinha, esperamos pois, medidas tendentes a evitar o mal que se antevê e admitimos certo, não se permitindo tal pesca a nacionais ou estrangeiros.

O CARNAVAL E A SUJIDADE

Não sabemos o que pelo Algarve fora se passou quanto a festejos carnavalescos, que, bem orientados, podem contribuir para atrair os que de longínquas paragens aqui se deslocam para desfrutar o panorama ímpar que nesta quadra oferecem as amendoeiras em flor.

Sabemos porém, e com pesar referimos, que em Lagos se atiraram ovos aos que passavam e, nacionais ou estrangeiros que fossem, uma vez atingidos, não poderiam deixar de lastimar que em pleno século XX se recorra a processos «sujos» para gozar o carnaval. Este, pode ser passado de muitas formas, até com proveito para instituições de beneficência, como vem acontecendo em Loulé e Vila Real de Santo António. É questão de capricho e boa vontade, e, assim, formulamos votos para que no Carnaval de 1972 a sujeira desapareça, e algo surja semelhante ao que se vem verificando nas localidades apontadas.

BATIDAS AS RAPOSAS EM VILA DO BISPO

Patrocinadas pela Comissão Venatória Concelhia de Vila do Bispo, organizaram-se quatro batidas às raposas em Fevereiro, tendo sido abatidas sete na 1.ª, duas na 2.ª, três na 3.ª e sete na 4.ª.

As batidas continuam todos os domingos no mês em curso.

AS OBRAS DO HOSPITAL

Por nos haver constado a atribuição de subsídios de monta para as obras do Hospital, avistámos-nos com o chefe da secretaria, sr. Dario Barroso, que gentilmente nos acolheu ao ponto de convidar a apreciar as obras em curso, que, diga-se em abono da verdade, prometem no sentido de algo que não nos envergonhe. Atrasadas é certo, pois, devem prolongar-se até fins de 1971 princípios de 1972. É de esperar que as

obras resultem, prevendo-se até melhorias em dependências anexas, que é natural se realizem se surgirem beneméritos como os srs. António Diogo Bravo e dr. Miguel Cocco que contribuíram com cinquenta contos cada.

Registaram-se ofertas dos srs. Francisco José Bravo, capitão José Horta Veiga, António Joaquim Santana e D. Maria Amélia Tello Rato M. Zuquel, de mil escudos cada, com escudos de Luis da Silva Marreiros e 2000 de Joaquim Rosado Pedro.

A PRAGA DOS CÃES VADIOS

Muito temos referido no sentido de se evitar que os cães vadios importunem os municípios, dando azo a reparos desprestigiantes. Acontece porém que os nossos cães vadios são ouvidos a os cães vadios continuam a ser vistos, alguns até doentes, emprestando à cidade aspectos desagradáveis.

Pessoa a quem temos ouvido justas apreciações tendentes ao prestígio de Lagos, disse-nos que a recolha de cães vadios sem espetáculos que impressão nem os que consideram os cães como os melhores amigos do homem, talvez resultasse para nos elevarmos.

Cá estamos, pois, a defender que a recolha seja feita em breve, e que se evitem maus tratos durante a mesma e até no tempo em que os cães estejam retidos, aplicando-se, para o caso de abate, doses que diminuam o sofrimento dos irracionais, que muitas vezes se nos afigura agir melhor que alguns racionais.

O TRANSITO E OS CONDUTORES

As interrupções de trânsito são sempre prejudiciais, casos havendo, porém em que se justificam pela necessidade de descargas em ruas estreitas e de sentido único. Outras interrupções surgem porém sem justificação, como vimos nas noites de bailes carnavalescos, especialmente na Rua General Alberto da Silveira, onde os condutores de automóveis por mais de uma vez desrespeitaram as regras de trânsito estacionando de forma tal que se não fora a intervenção da polícia, quase que nem os peões poderiam transitar. E isto, estamos convencidos, por questão de comodismo, porque não muito longe da Rua General Alberto da Silveira temos a Avenida dos Descobrimientos com falxa de rodagem que permite o estacionamento de centenas de automóveis.

As autoridades esforçam-se por conseguir melhorar o trânsito «sem fazer sangue», como é hábito dizer, e oxalá os condutores de viaturas se esforcem também para facilitar o trânsito, porque, cordadamente não terão que se queixar de multas previstas para os que prevaricam.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Peregrinação algarvia a Roma

Com o patrocínio do prelado da diocese, vai realizar-se uma peregrinação a Roma, de 26 de Março a 3 de Abril. A viagem será feita por via aérea, visitando os peregrinos outros pontos da Itália.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO

Foi concedida a 2.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria João Vargues Forja, professora da escola mista de Vila Verde (Albufeira).

— Para orientadoras de estágio dos alunos da Escola do Magistério Primário, foram nomeadas as sr.ªs D. Antónia da Conceição Gabriel da Silva Dias Bexiga, D. Deolinda Maria da Silva do Nascimento, D. Fernanda Colação da Fonseca, D. Lucinda dos Santos Carneiro da Silva, D. Luísa de Oliveira Gonçalves Costa do Rosário, D. Maria do Carmo Pontes Valente, D. Maria do Céu Antónia Gonçalves Séneca, D. Maria Dulcina Guerreiro Melão Dionísio Botelho, D. Maria Helena de Mendonça Neves, D. Maria Isabel Cristiano Duarte Casquinho, D. Maria de Lurdes da Costa Reis, D. Maria Margarida Soares Louro, D. Maria Odete Antão Xarepe, D. Maria Odete Pinto Nunes, D. Rosa Maria Dias do Nascimento Vieira e D. Susete da Palma Romba Guerreiro, e o sr. Manuel Seixas Pires.

— Foi criada a escola mista de Pí-nheiro (Tavira) tendo sido extinta a mista de Nave do Barão (Loulé).

TECNICO

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeada professora provisória, do 2.º grupo, na Escola Industrial e Comercial de Faro, o agente técnico sr.ª D. Maria Ercília de Carvalho Pereira de Magalhães Seruca.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

PESSOAL ESPECIALIZADO

MAQUINAS ELECTRONICAS

EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel. 2405

PORTIMÃO

Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos.

com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA

FARO

A Electro Fabril S.A.R.L.

Aviso Convocatorio

De conformidade com § 1.º do artigo 17.º dos Estatutos, convoco para o dia 9 de Março de 1971, pelas 18 horas, na sua sede rua Barão do Rio Zezere n.º 1, a Assembleia Geral Ordinária desta Empresa.

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º — Discutir e votar sobre o relatório e contas de gerência em 1970.

2.º — Deliberar sobre a execução do artigo 13.º dos Estatutos.

Não se verificando nesta convocação número de capital para o legal funcionamento da Assembleia, fica desde já convocada para o dia 25 de Março de 1971, no mesmo local e à mesma hora, a Assembleia Geral Ordinária que funcionará com qualquer número.

Vila Real de Santo António, 12 de Fevereiro de 1971.

O Presidente da Assembleia Geral,

Emílio Garcia Ramirez

MINI - MOKE

1968—42000 Km, pintura nova azul

escuro bom estado geral. Vende-se.

Avenida Conselheiro Barjona de Freitas,
n.º 3-7.º B (a Benfica) Telef. 787407 — Lisboa

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro

Assembleia Geral Ordinária Convocatória

Nos termos do disposto nos Estatutos deste Sindicato convoco a sua Assembleia Ordinária a reunir no dia 30 do corrente mês de Março, às 20,30 horas, na Sede, Rua de Santo António, 49-1.º F, desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

Examinar, discutir e votar as Contas e o Relatório do exercício de 1970.

Faltando o número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Faro, 1 de Março de 1971.

O Presidente da Assembleia,

a) Amílcar Nepomuceno Aleixo Fazenda

IMAAL MÁRMORES

Oferecemos a beleza da Natureza...

— Mármore em medidas standardizadas para entrega imediata

— Todos os trabalhos para a construção civil

— Objectos decorativos em mármore

IMAAL — Indústria de Mármore do Algarve, S.A.R.L.

Fábrica e Escritórios em Sargaçal — Lagos

Telefones 284 - 299 - 480

Telex 1744

A reforma do ensino

(Conclusão da 1.ª página)

os futuros liceus técnicos, clássicos e artísticos. É a ponta que se pode pegar para se chegar à reflexão sobre as condições de acesso ao ensino no Algarve, da formação integral e das formas deliberadas de socialização no sector educativo.

Ora a realidade-realidade é que ao nível do ensino técnico secundário as instalações actuais no Al-

garve não podem suportar nem o aumento de docentes nem de discentes: temos 12 edifícios (para 7 estabelecimentos), dos quais apenas 2 foram construídos expressamente; 4 foram transformados e 6 nem transformados ou adaptados.

Mais: dispomos em todo o Algarve de 116 salas para uma população escolar que em 1969 era de 5 548.

Os primeiros esforços do Ministério da Educação, portanto, deverão ser os da construção de instalações escolares expressamente para os liceus técnicos umas, outras para os liceus clássicos e finalmente (quando?) para os liceus artísticos. E por aqui vem mais uma achega, de ordem prática e visual, para a defesa do liceu unidimensional, tal é a carência das construções escolares ao nível secundário. De outro modo a expectativa da criação dos liceus diversificados, adiará não só a construção das instalações necessárias para «liceus técnicos autênticos», como até condicionará a baixa qualitativa do professorado do ensino técnico (e é sintomático que por grupos de idades os professores com menos de 30 anos, sejam, no Algarve, bastante mais numerosos do que os outros grupos mais idosos, não porque a idade condicione a qualidade, mas porque o confronto entre as escolas-de-luxo e as outras, assim sugere aquilo que aliás é da experiência dos alunos, dos próprios professores eventuais mais velhos e dos pais...).

É evidente que por isso também no Algarve a expressão «liceu técnico» é ambígua. E valerá a pena sentir embolas criadas para a estatística, mas cuja existência é um conflito com a reforma admissível? Sem a construção racional de escolas unidimensionais, que sirvam para um ensino diversificado, apenas uma minoria continuará a ter acesso ao ensino técnico, que é o possível afinal nos dois ou três edifícios onde se poderá praticar uma autêntica reforma ou até pelas palavras do prof. Veiga Simão, uma «revolução pedagógica» no que se refere aos tais obstáculos e aos tais elementos propulsores indispensáveis nas posições-chave. O que é muito pouco para o Algarve.

Carlos Albino

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

empurrar outros países a fazê-lo, mas ainda a retomar o diálogo com a Rússia.

Se recordarmos que Paulo VI recebeu, o ano passado, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, André Gromiko, que mantém relações diplomáticas com a Jugoslávia e que já negociou um acordo com a Hungria, estamos em crer que o Vaticano enceta agora um novo período de aproximação com a Cortina de Ferro. Dá, assim, uma progressiva lição de compreensão a muitos governos e demonstra que a Igreja tem hoje uma posição diferente da de há duas décadas de anos.

Nas suas conversações em Moscovo, o delegado do Vaticano tratou certamente do problema das minorias católicas na União Soviética e do futuro das relações entre Moscovo e a Santa Sé.

Chega a ser paradoxal que estes contactos se estabeleçam, antes de outros países travarem conversações com o Kremlin e, por mais herejes que sejamos, temos de concordar que tem sido fantástico o avanço da Igreja nesse caminho de compreensão e pacifismo. Jogando com todas as armas que lhe são permitidas, o Papa lança-se no diálogo com os países comunistas, um diálogo aberto e temerário, para além de todas as ideologias políticas e religiosas.

Saudemos a sua audácia e o seu sentido moderno de aproximação, neste momento em que se fala de entendimento e cooperação entre os povos. Jamais a Igreja tentou tão arriscado passo, enfrentando decerto ásperas censuras de muitos dos seus mais sinceros adeptos. É uma espécie de duelo de vida ou de morte em que os contendores usam armas diferentes.

Mateus Boaventura

Portimão

Prédio grande no centro da cidade e propriedade junto do novo Hospital vendendo ou trocando por apartamentos na Praia da Rocha, Albufeira ou Armação.

Aceitam-se propostas. Resposta ao apartado 32 — Albufeira.

Compra-se

Terreno com frente para o mar, sem urbanização, entre Faro e Vila Real de Santo António. Resposta a este jornal, ao n.º 13930.

BANCO DO BRASIL BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO ACÇÕES E DIREITOS DE SUBSCRIÇÃO

COMPRO PARA MIM TRATAR PESSOALMENTE OU CARTA PARA

J Ferreira dos Santos

Rua dos Combatentes, 122-6.º

COIMBRA — Portugal

SACOS DE PLÁSTICO

Em todas as medidas e para todos os fins.

TUBOS PRETOS DE POLIETILENO

Para regas e canalizações.

FOLHAS DE PLÁSTICO

Para forrar caixas de peixe e outras embalagens.

MANGAS

Para regas, estufas, agricultura, etc.

Fábrica de Plásticos Algarve

Bom João — Zona Industrial — Faro

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO,"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

LANTIS

Sociedade Atlântica de Construções, S.A.R.L.

Lisboa

Convocação da Assembleia Geral Ordinária

Convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir-se no dia 12 de Março de 1971, pelas 17,00 horas, na Rua Sampaio e Pina, 64-r/c., em Lisboa, com a seguinte ordem do dia:

1.º) Discutir, votar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal relativo à Gerência finda em 31 de Dezembro de 1970.

2.º) Remunerações dos Corpos Gerentes.

Não comparecendo número legal de accionistas ou sendo insuficiente o capital representado para a Assembleia poder funcionar em 1.ª convocatória fica desde já convocada a Assembleia Geral para o dia 27 de Março de 1971, à mesma hora, no citado local, e com a ordem de trabalhos já indicada.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1971.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Dr. João Centeno

ACTUALIDADES BASQUETEBOL DESPORTIVAS

FUTEBOL

I DIVISÃO

Tradição quebrada

Inevicível no Municipal de Faro desde que ingressara na Divisão Maior, o Sporting Farense viu no domingo quebrada essa invencibilidade. Frente aos «leões» de Lisboa, guias do Nacional e que na capital algarvia vinham jogar uma das partidas decisivas para o título, os novos primos divididos não adrearam os dois pontos da vitória ou mesmo o empate, que estiveram ao seu alcance. Talvez que se não debarbar do 2.º tempo, Ernesto (final e sempre o único dianteiro do Farense) não fizesse aquele tento isolado frente a Damas... era uma hipótese a considerar, pois que com dois golos de desvantagem seria difícil a recuperação. Mas acutiese que a forma estonteante como o «leão» apareceu no 2.º tempo, foi de molde a conferir justiça ao resultado. Erro na táctica adoptada pelos locais? Ai deve ter residido um dos factores da derrota, uma vez que aos lisboetas foi dado o comando das operações. E entregar o comando a tais comandantes é o mesmo que procurar lenha para se queimar.

Dirigiu a partida o sr. Saldanha Ribeiro, de Leiria e as equipas alinharam: Farense — Rodrigues Pereira; Assis, Carneira, Atraca e Siteo; Ferreira Pinto e Nunes; Nelson Faria, Valdir, Ernesto e Panhufa (Barão).

Sporting — Damas: Celestino, Caló, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Tomé (Nelson); Chico (Pedras), Márinho, Lourenço e Dinis.

Os golos foram marcados por Ernesto (Farense), aos 10 minutos e Márinho e Nelson (Sporting), aos 67 e 87 minutos.

II DIVISÃO

Derrotas tangenciais

Retornaram derrotadas das suas deslocções ao Tramagal e a Torres Novas, as equipas do Portimonense e do Olanhense. Final, resultados que se aceitam na medida em que o 1.º dos visitados tem vindo a realizar uma prova regularíssima e o outro necessitava de pontuar para fugir às derradeiras posições. O facto de em ambas as partidas e ao intervalo os marcadores não haverem funcionado, diz bem da forma entusiástica como os prégios se disputaram. O golo que viria a pôr o Torres Novas em vencedor foi marcado por Pestana aos 70 minutos.

Sob a direcção do sr. Américo Barradas (Lisboa), apresentaram-se as seguintes formações:

Torres Novas — Casimiro; Tuna, Simões, Sá Pinto e Bruno; Pestana e Madeira; Real, Cesarino (Pedro), Sereno e Maia.

Olanhense — Rodrigues; Cartaxo, Albino, Reina e Zezé; Madeira e Poeira; Matias (Edmar), Renato, Simões e Cordeiro.

No Campo «Comendador Duarte Ferreira», no Tramagal foi juiz de campo o setubalense sr. Carlos Monteiro, alinhando:

Tramagal — Raimundo; Vitor Bento (Diamantino), Rui, Segorbe e Amaral I; António Henrique e Cano Brito; Pedra, Cuca, Evaldo e Vicente.

Portimonense — Semeado; Cabrita, Carlos, Elho e Miranda; José António e Arquimínio, Ramos, Lecas, Afonso e Pacheco.

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Farense, 1 — Sporting, 2

II DIVISÃO

Tramagal, 2 — Portimonense, 1
Torres Novas, 1 — Olanhense, 0

III DIVISÃO

Algés, 3 — Esperança, 0
Vasco da Gama, 1 — Lusitano, 1

JUNIORES

Olanhense, 1 — Vit. de Setúbal, 2
Aljustrelense, 1 — Farense, 0

CAMPEONATOS REGIONAIS

Louletano, 4 — Tavirense, 2

JOGOS PARA AMANHÃ

III DIVISÃO

Lusitano-Paio Pires
Lusit. de Évora-Silves
Esperança-Cova da Piedade

JUNIORES

Lusit. de Évora-Olanhense
Farense-Sesimbra

JUVENIS

Louletano-Olanhense
Farense-Silves

ATLETISMO

Teve muitos concorrentes o I Circuito de Portimão

Organizado pelo Boavista, disputou-se o «I Circuito de Portimão», prova pedestre que suscitou vivo interesse. A classificação foi a seguinte:

Femininos (iniciados e juvenis): 1.ª, Elisabete Caetano 3 minutos e 8 segundos; 2.ª, Maria Gálvia; 3.ª, Helena Rodrigues; todas da Escola Técnica de Tavira.

Masculinos (juniores e seniores): 1.º, José Campos (Escola Técnica de Tavira), 10 minutos e 42,5 segundos; 2.º, José Silva (Boavista A), 10 e 57,3; 3.º, Rui Rochate (Liceu de Portimão); 4.º, Vitor Palma (Escola Técnica de Tavira); 5.º, António Silva (Boavista A).

Equipas: 1.ª, Boavista A; 2.ª, Escola Técnica de Tavira; 3.ª, Liceu Nacional de Portimão; 4.ª, Farense A; 5.ª, Farense B.

III DIVISÃO

Aquela derrota...

Um meritório empate que o onze da Vila Pombalina foi buscar a Sines no domingo, ainda mais avivou a lembrança da derrota sofrida contra o Cova da Piedade. Como tudo seria diferente! Claro que ainda faltam muitos jogos e o ponto arquivado em Sines, assim como o cedido pelo Cova da Piedade, podem iluminar as difíceis possibilidades. Mas há que lutar e querer.

Bastante pesada a punição sofrida pelo Esperança de Lagos, na sua deslocação a Algés. Um «score» demasiado expressivo para a valia do vencedor.

Nova interrupção

Amanhã os Nacionais da I e II Divisões são interrompidos para recomeçarem no dia 21. Campeonatos aos solos, para quebrar o interesse ou prostrar esse factor?

TENIS DE MESA

Taça de Portugal (fase regional)

Decorre a fase do Algarve da «Taça de Portugal», destinada a apurar os nossos representantes nesta importante competição organizada pela Federação Portuguesa de Ténis de Mesa.

Disputaram-se já os encontros referentes à 1.ª eliminatória, prosseguindo a prova com os seguintes jogos: hoje, às 21,45, S. Luis-Náutico (2.ª eliminatória de seniores); amanhã, às 9,15, Louletano-M. P.; às 9,45, Farense-Náutico (2.ª eliminatória de juniores); Náutico-Farense (1.ª eliminatória de infantis); segunda-feira, às 21,15, Farense-Louletano (2.ª eliminatória de seniores); terça-feira, às 21,15, Louletano-M. P. e Imortal-Farense (2.ª eliminatória de infantis).

CICLISMO

Campeonatos de Fundo (Populares) no Algarve

Na distância de 80 quilómetros, com partida e chegada a Loulé, disputou-se a 1.ª prova do Campeonato Regional de Fundo (Populares), organizado pela Associação de Ciclismo de Faro.

Os ciclistas passaram por Loulé, São João da Yenda, Poço de Boliqueime, Brotal, Banagil, Benafim e Eira da Cevada e a classificação ficou assim ordenada: 1.º, José Soares (Louletano), 2 horas, 24 minutos e 16 segundos; 2.º, Carlos Vitorino (Tavira), m. t.; 3.º, José Ramos (Louletano), 2, 25, 00; 4.º, César Aires (Tavira), 2, 25, 15; 5.º, Luís Farinha (Louletano), 2, 25, 35; 6.º, António Nascimento (Louletano), m. t.

Amanhã corre-se a 2.ª prova, com início e final em Tavira, na extensão de 100 quilómetros e passagem por: Concelho, Cacela, Monte Gordo, Vila Real de Santo António, Castro Marim, Gancho, Cacela, Santa Catarina da Fonte do Bispo, Moncarapacho, Alfandanga e Luz.

A partida será dada às 9,30.

Prova de Abertura da Associação de Ciclismo de Faro

Com a presença de cerca de meia centena de ciclistas disputou-se a «clássica» Prova de Abertura do ciclismo algarvio. A distância foi de 74 quilómetros com partida e chegada a Tavira. Verificou-se domínio dos ciclistas do Louletano, sagrando-se vencedores Luís Farinha (populares), Manuel Faleiro (amadores-juniores) e Manuel Cato (amadores-seniores), todos daquele clube. A média foi de 36,810 quilómetros.

Em Faro

Vende-se casa, com chave na mão, na Rua da Barqueta, n.º 24 (perto do Hotel Eva). Tem 6 divisões e quintal. Informa na Rua da Cruz, n.º 17 — Faro.

GOLFE

III Campeonato do Algarve

De 16 a 20 deste mês, disputa-se nos relvados de Vale do Lobo (Almansil) o III Campeonato de Golfe do Algarve, que reúne categorizados concorrentes, alguns vindos de longínquas paragens.

Jornada de confraternização entre funcionários públicos de Vila Real de Santo António e Tavira

No Campo Francisco Gomes Socorro, em Vila Real de Santo António efectuou-se um encontro de futebol entre os Grupos de Funcionários Públicos da Vila Pombalina e de Tavira. O resultado final foi de 2-1, favorável aos visitantes, que ao intervalo já venciam por 1-0.

A receita do encontro foi entregue à Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António.

Mais tarde decorreu um jantar de confraternização, durante o qual se trocaram amistosos brindes.

Exposição de pintura na Galeria Balaia

Na galeria do Hotel da Balaia, em Albufeira, decorre de 1 a 15 deste mês uma exposição de pintura de François Fort Clarke.

A artista nasceu em França em 1914 e estudou na Escola de Belas Artes de Paris. Em 1951 começou a participar em «Rallyes» com Sheila van Damm, sendo, por três anos, campeã da Europa. Expôs na Real Academia em Londres, no salão de Paris, na Real Academia Escocesa e em várias outras galerias, incluindo Nova Iorque.

Dedicada à escola impressionista, pinta vários temas, como paisagens, flores, retratos e a vida em si.

Nesta exposição François Fort Clarke mostra telas de cores vivas, cuidadosamente compostas, cheias de sentimento e espontaneidade.

Conferência na Escola de Hotelaria de Faro

A convite da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, proferiu ali uma conferência sobre cartões de crédito o sr. Manuel Vaz Vicente, subdirector do Banco Borges & Irmão.

O tema de muito interesse e actualidade, foi vivamente seguido e depois discutido pelos alunos que assistiram a toda a exposição sobre a origem, evolução e processamento dos cartões de crédito.

BASQUETEBOL

BELA JORNADA DE CAMARADAGEM LUSO-ESPAÑHOLA, QUE INCLUIU UM ENCONTRO DE CONFRATERNIZAÇÃO FARO-HUELVA, ONDE UMA VEZ MAIS, FOI CARTAZ O BEM ESTRUTURADO DESPORTO ESPAÑHOL

No penúltimo fim-de-semana não tivemos basquetebol a nível federado. Carnaval a quanto obrigas... Mas tivemos-lo a nível escolar, mercê da excelente jornada de confraternização luso-espanhola, proporcionada pela Juventude de Faro e de Huelva que teve como cenário o Pavilhão Gimnodesportivo de Faro onde, uma vez mais, se fez sentir a falta de um marcador eléctrico.

Todos reconhecemos que, em reuniões desta natureza, onde a sã e leal camaradagem é a palavra de ordem, não são as vitórias ou as derrotas que constituem a primeira finalidade. O aspecto «resultados» é logicamente relegado para lugar secundário. Mas o que também incontestavelmente temos de reconhecer é que contactos destes põem em evidência a nossa pequenez em matéria desportiva. Falta-nos efectivamente a célula base — uma estrutura eficaz. Atente-se e aproveite-se muito do flagrante exemplo que nos dá a vizinha Espanha.

Reportando-nos ao encontro de basquetebol Faro-Huelva e estabelecendo um paralelismo entre o valor por ambos demonstrado, pois... temos a registar a diferença abissal que nos separa dos espanhóis, como corolário lógico dos frutos que o bem estruturado desporto espanhol começa a dar, a todos os níveis, acrescentando-se.

Na realidade, impõe-se quanto antes, imediatamente ao nosso desporto a elaboração cuidadosa mas rápida e consequente aplicação prática das tão indispensáveis estruturas de base, a fim de que não se cave ainda mais fundo o grande abismo que já nos separa da quase totalidade dos países europeus.

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO 1.ª JORNADA DA 2.ª VOLTA

FRACA QUALIDADE BASQUETEBOLÍSTICA NOS DERBYS FARENSE-OLHANENSE E OS OLHANENSES-C. DOS PESCADORES

Anteviam-se dois bons jogos e afinal a má qualidade do basquetebol praticado a isso obsteu. Foi flagrante a deficiente condição física dos quatro cinco. Naturalmente a quadra carnavalesca terá tido a sua quota parte de culpa...

Houve demasiada lentidão, defendeu-se mal, sempre à zona e sem nunca ser agressiva, e no ataque planeado as soluções atacantes muito esporadicamente foram as mais adequadas. Contra-ataque quase não existiu; apenas o cinco do Portimão utilizou a breves espaços.

O Olanhense foi, de todos, o cinco menos mau.

Os homens de Faro claudicaram tanto inesperadamente e o Olanhense disso se aproveitou para vencer com justiça pela marca pobre de 39-38, como reflexo da lentidão de processos utilizados por ambos os cinco.

No outro encontro, a Casa dos Pescadores foi justo vencedor de Os Olanhenses por 43-35, deixando o cinco de Olhão em situação bastante delicada relativamente à tentativa de evitar a despromoção.

AS HORAS DE INÍCIO DOS JOGOS CONTINUAM A SER RETARDADAS POR AUSÊNCIA DE ALGUNS ARBITROS E OFICIAIS DE MESA NOMÉADOS

Uma vez mais aconteceu no decurso desta época. Ambos os jogos da jornada estavam marcados para as 21 horas, o Farense-Olanhense começou 25 minutos mais tarde e o de Os Olanhenses-Casa dos Pescadores, precisamente uma hora depois. No 1.º dos encontros compareceram os árbitros mas para a mesa de jogo apenas um dos três elementos. No 2.º, ausência dos árbitros e presente apenas um dos elementos da mesa de jogo.

Façamos votos para que, a bem da modalidade, num futuro próximo tais anomalias se não verifiquem, não só pelo respeito que é devido a atletas e público, como também para a própria dignificação da causa desportiva.

Casamento

Cavalheiro 44 anos, solteiro, bem colocado, deseja corresponder-se com senhora até 40 anos, com boa moral. Assunto sério.

Resposta a este jornal ao n.º 13934.

JOGOS PARA HOJE

Nacional da 2.ª Divisão — Série A: às 21,30, Ateneu-Os Olanhenses, no ginásio do Técnico; às 21, Barreirense-C. dos Pescadores, no ginásio do Barreirense; Série B: às 21, Olanhense-Cruz Quebradense, no P. C. Viegas; às 21, Farense-Atlético, no Pav. Gimnodesportivo.

JOGOS PARA AMANHÃ

Nacional da 2.ª Divisão — Série A: às 16, Ateneu-C. dos Pescadores, no Pavilhão Universitário; às 16, Barreirense-Os Olanhenses, no ginásio do Barreirense; Série B: às 16, Farense-Cruz Quebradense, no Pavilhão Gimnodesportivo; às 16, Olanhense-Atlético, no P. C. Viegas.

Nacional de Juniores — às 9,30, Olanhense-Barreirense, no Pavilhão Gimnodesportivo.

Nacional de Juvenis — às 11, Olanhense-Barreirense, no Pavilhão Gimnodesportivo.

EM DEFESA DA MODALIDADE

Surpreendente o esclarecimento de Humberto Gomes ao comunicado n.º 2 da Comissão Distrital de Juizes de Basquetebol de Faro. Nunca vimos que tivesse os propósitos que pretende justificar. Analisando o conteúdo do seu escrito (e que bonitas as suas palavras) vimos sim e uma vez mais, que, atacando os dirigentes da C. Distrital, pretende convencer-se e convencer os leitores amantes da modalidade, da veracidade dos seus argumentos.

Agora que se calou, sem que infelizmente a sua voz tivesse chegado mais alto como seria o ideal para acabar de vez com o estado lastimoso a que se conseguiu levar o basquetebol algarvio, sinto nós do silêncio em defesa (também da modalidade que, sem culpa nenhuma, tem vindo desde há muito a alimentar vaidades pessoais, continuando por isso, a ser gravemente prejudicada.

Como vê Humberto Gomes, fazemos nossas suas palavras e afirmamos sem rubico que elas encerraram toda a verdade dos factos. Não podemos porém concordar, e disso as nossas desculpas, é com a sua pertinência em endossar as responsabilidades à Comissão Distrital tornando deste modo bem diferentes da realidade, as causas do mal do basquetebol algarvio.

Pode pôr a modestia de parte, sim senhor! Sabemos (se sabemos) que tem ouvido da boca de dirigentes responsáveis (?) palavras de alento, muitos elogios e pancadinhas nas costas pela sua actividade em prol do basquetebol. Continue — aconselhamos — mas ponha de parte as questões pessoais (que são suas). Elas estão ligadas ao desporto (também o sabemos) mas este nada tem a ver com isso. Deixe (é importante) os serviços validados e ponha os seus conhecimentos ao serviço da modalidade e não dos homens.

A situação é intolerável. Tão bem como nós, sabe Humberto Gomes que conseguiu não só nos seus escritos mas também com as suas atitudes, criar ao redor dos árbitros um clima que tem dificultado de tal modo o trabalho destes, que os leva por vezes, com grande júbilo dos instigadores, a tomar atitudes que se condenam. Tudo isto é bastante duro, mas pela verdade, deve dizer-se, deve-se única e exclusivamente

Vai realizar-se o I Concurso Literário Juvenil da Cidade de Faro

Em Faro, vai efectuar-se o I Concurso Literário Juvenil da Cidade, iniciativa conjunta dos estudantes do Liceu e da Escola Industrial e Comercial, que constitui uma homenagem ao reitor do Liceu, sr. dr. Joaquim Peixoto Magalhães.

Podem participar todos os jovens estudantes ou não, residentes no Algarve. Haverá 2 categorias de concorrentes: até 15 anos e entre os 16 e 20 anos.

Prevêem-se as modalidades: Conto, Poesia livre, Ensaio, Poesia obrigada a morte, Quadra e as produções devem apresentar-se o mais logicamente possível. A quadra poderá ser isolada, ou integrada, num conjunto, sendo o mote para a respectiva modalidade a quadra do poeta António Aleixo:

*«A arte é dom de quem cria,
Por isso não é artista
Aquele que só copia
As coisas que tem à vista.»*

Os trabalhos devem ser identificados através de pseudónimo ou divisa. As produções serão acompanhadas de sobrescrito lacrado contendo o nome do autor e a sua residência, ou o estabelecimento de ensino que frequenta e ainda o pseudónimo ou divisa escolhidos. Devem conter a indicação da idade do concorrente.

Os participantes podem concorrer a cada modalidade com um número limitado de produções, que serão identificadas pelo mesmo pseudónimo ou divisa, ou por pseudónimos e divisas diferentes. O prazo de entrega das produções termina, no dia 27 deste mês, sendo constituído um júri que apreciará os trabalhos. Haverá 1.º, 2.º e 3.º prémios, para cada modalidade e categoria e os nomes dos concorrentes premiados serão conhecidos em dia a designar em espectáculo público.

O júri atribuirá a um dos 1.ºs prémios a denominação «Prémio reitor dr. Joaquim de Magalhães», o qual servirá para distinguir a obra com maior mérito literário. As produções deverão ser enviadas para: I Concurso Literário Juvenil, Liceu Nacional de Faro, ou I Concurso Literário Juvenil, Jornal «Acoteia», Escola Industrial e Comercial de Faro.

H. PIMENTA DE CASTRO MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DA BOCA E DENTES PRÓTESE DENTÁRIA

Consultas a partir das 15 horas — excepto sábados —
CONSIDERA-SE A URGÊNCIA
CONSULTÓRIO:
Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º — OLHÃO
C. 11HÃO-72619
TELEF. Residência (23104) FARO
Residência (349-) MONTE GORDO

à acção de um individuo que pelo seu amor (?) à causa basquetebolística, a sua dedicação de muitos anos, se julga no direito de pôr e dispor a seu belo prazer da modalidade servindo-se disso, não só da grande influência junto da Associação, mas também de outros factores a que não é indiferente o pouco interesse associativo dos clubes.

No fim de tudo, o que nos causa pena é ver envolvidos neste tremendo escândalo, indivíduos que julgávamos íntegros e que, consentindo e colaborando nestes desmandos, permitem que o funeral do basquetebol algarvio vá sendo realmente um facto.

Francisco do O

ROGAMBOLE

(Continuação)

O CAVALIRO ERRANTE

— Uma vez que sir Williams vai para casa do cavaleiro de Lacy, meu vizinho, nada há mais fácil do que recebê-lo aqui e apresentá-lo a Herminia. Para isso seria talvez bom uma caçada, uma entrevista na floresta... Jonas! Jonas! — chamou ela.

O pequeno aldeão não tardou em aparecer.

— Dá-me os arranjos necessários para escrever — disse a baronesa. E escreveu com a mão trémula a seguinte carta ao cavaleiro de Lacy:

Meu bom amigo:

Tenho bastantes motivos para estar zangada consigo, porque há muito tempo que o não vejo; reservei todavia para outra ocasião o meu ressentimento e vou pedir-lhe hoje um favor.

São meus hóspedes, presentemente, o senhor de Beaupreau que é meu sobrinho, sua mulher e sua filha.

A minha sobrinha Herminia é uma menina encantadora, um pouco exaltada, a quem não pode agradar a vida retirada que aqui levamos. Não acharia o meu bom amigo um meio de a distrair? Herminia monta bem a cavalo e estou convencida de que lhe seria muito agradável que a convidasse para uma das suas caçadas, agora sobretudo que me dizem por alguns dias um bom companheiro, o baronnet sir Williams, amigo íntimo do seu sobrinho o marquês Gontran.

Mande resposta pelo portador, que é o pequeno Jonas, e beije a mão com amizade lhe estende a sua boa amiga.

Baronesa de Kermadec

— Jonas — disse a baronesa fechando a carta — monta a cavalo e vai ao Manoir entregar esta carta ao cavaleiro de Lacy.

— A esta hora? — perguntou Jonas.

— E porque não? Tens medo à noite?

— Eu não minha senhora — disse o rapaz, ofendido no seu amor próprio. E partiu.

Portanto, sir Williams triunfava e o Beaupreau recrutava um grande auxiliar na baronesa viúva. Herminia ia ter de lutar com toda a sua família, completamente dedicada, daquela hora em diante, ao infame Andréa.

REVELAÇÕES

Enquanto sir Williams se insinuava no espirito e na confiança da velha baronesa de Kermadec e da senhora de Beaupreau, o conde Armando de Kergaz punha em prática tudo ao seu alcance para encontrar Joana e Cerise, ajudado por Léon Rolland e Bastien. Havia porém três dias que duravam as pesquisas e que a polícia secreta de que o conde dispunha explorava Paris em todos os sentidos, sem que tivesse obtido o mais pequeno resultado. Na manhã do quarto dia, Armando que passara a noite rondando pelas proximidades da rua Meslay, estava sentado no seu gabinete de trabalho, com a cabeça entre as mãos, na posição dolorosa do homem que julga para sempre perdida a mulher idolatrada. Uma lágrima lhe rolava vagarosamente pelas faces.

— Oh! meu Deus! — murmurou ele — isto é para enlouquecer... amava-a tanto!

Léon Rolland penetrou no gabinete. A desgraça que ferira o operário, perdendo Cerise, era igual à desgraça que pesava sobre Armando.

Léon era um homem inteligente, activo, corajoso, e o conde, adivinhando tudo isso, não hesitava em fazer dele um auxiliar e um amigo. Léon estava tão triste e abatido como o sr. de Kergaz, porque Cerise não dava sinal de si. O operário trazia uma carta que entregou a Armando.

— Senhor conde — disse ele — a desgraça feriu todos aqueles que eu conhecia.

— O que há de novo? — perguntou o sr. de Kergaz com vivacidade.

— Eu tinha um amigo — respondeu Léon — quando digo um amigo, talvez me exceda, contudo, queria-lhe como se fosse meu irmão, e estou convencido de que me retribuía com igual afecto.

— O que lhe aconteceu, pois?

— Leia, sr. conde.

Armando abriu a carta:

Meu caro Léon:

É o senhor a única pessoa a quem posso de futuro dirigir-me, pedindo auxílio e consolação.

A última vez que lhe apertei a mão foi há oito dias, via então em mim um homem feliz e próximo a ser o esposo da mulher que amava.

Esse homem trazia a fronte erguida; era orgulhoso e honrado, e toda a gente o considerava.

Hoje, meu caro Léon, o homem que lhe escrevo foi despedido e desprezado pela sua noiva; é acusado de roubo e está preso, à espera que o mandem para as galés.

Venha ver-me uma única e derradeira vez, porque estou certo de que morrerei de dor antes do meu julgamento.

Seu verdadeiro amigo

Fernando Rocher

— Quem é este Fernando Rocher? — perguntou Armando.

— É um empregado no ministério dos negócios estrangeiros.

— Era seu amigo?

— Era, e conhecia também Cerise.

— Há quanto tempo está preso?

— Há três ou quatro dias.

— Que crime cometeu?

— Quanto a isso, sr. conde — exclamou Léon Rolland — estou convencido de que não cometeu crime algum. É um homem honrado.

— Onde morava ele?

(Continua)

Algumas questões antes de um colóquio sobre os problemas do Algarve

CRÓNICA DE PORTIMÃO DOS FULANOS E SEUS PARCEIROS

por Oandelas Nunes

Há por aqui Fulanos, Beltramos e Cicranos que, não gostando do tipo de prosa usada nestas crónicas (nem sempre e quase nunca se pode agradecer a grejos e troianos) me chamam nomes. De invejoso para cima ou para baixo vai um chorrinho na escala das culpas do cronista, quando não agrada...

Ihas é livro de cabeceira de qualquer pragmático Frankenstein-de-desce-per-la-chaminé, à laia de Pai Natal. Eu sei (nós sabemos) que uma adjetivação cuidada não está ao alcance de qualquer cidadão, e muito menos de qualquer de nós, algarvios, que nunca aprendemos a nadar em águas intermédias. E isso, desculpa muita coisa. Para nós só existe o Tudo (aquí à superfície, na babugem, onde a nata é mais saborosa e lambareira) ou o Nada (lá nas profundezas sombrias, isentas de correntes, onde habitam, ao que dizem, as serelias e os corais).

Tampouco me preocupa ser ou não ser simpático a tais e tais criaturas. Porque, vistas as coisas objectivamente, também não gosto delas: cheiram a mofo que tresandam mesmo à distância, a trastes velhos já sem uso, e, se acaso forem fortemente sacudidas, levantam nuvens da poeira que vieram acumulando ao longo dos anos de mastigação e cansaço. Mas limpas não ficam mesmo assim; quanto muito, persiste nelas, desses tempos de clausura mental, um cheiro intenso a naftalina.

No fundo, mas bem no fundo, somos todos afinal excelentes criaturas. Raspe o senhor um cretino e encontrará no carão um homem inteligente. E esta é a óptica optimista para meu uso doméstico, por contraste com aquela outra que nos garante que raspando-se, por exemplo, um industrial de camionagem, encontraremos lá dentro um bicho de figo ou ainda menos. Exagero é isto, claro está!

Portanto, ponto assente é este de que não nos gramamos mutuamente. Daí não vem mal ao mundo, o facto em nada afecta a harmonia cósmica de que falava o poeta. E disse, pela parte que me toca.

Mas ao que vem, afinal, esta prosa verrinosa, assim a modos que a atirar pró torto e com veneno no bico! Francamente, meus amigos, nem eu sei porquê. De verdade é que tivemos um Carnaval inóssimo, peittra mesmo, inexistente até não fora o aparecimento público de uma ou outra cegada que, embora nos divertissem, praticamente nem deram pró pitroil.

O que não impede, porém, que goze à brava a adjetivação com que usam catalogar-me. Inveioso, por exemplo. Invejo Fulano (que pode ser o Onassis, ora essa!) porque tem milhões no banco; invejo Beltrano (que pode ser o proprietário dum taxi, coitado) porque tem um carro novo; invejo Cicrano (que pode ser um muito ilustre industrial de camionagem) porque fala gago e escreve reticente... Francamente! A partir daqui «Alice no País das Maravilhas».

No entanto, e depois que por aqui passou aquele excelente filme chamado «O Submarino Amarelo», julgaríamos haver entre nós quem gostasse de mascarar-se de enalvado azul, ou mesmo (sabe-se lá onde chegam as ambições das pessoas) que invejassem o traje de «Sua Azulidade». Mas o certo é que tais disfarces — verifica-se quotidianamente — começam a estar um tanto ou quanto fora de moda, e daí o declínio do Carnaval. E por estas ou por outras (ou até mesmo por nenhuma) é que nos parece melhor que aplaudamos todos, se possível em uníssono, a formidável Banda do Sargento Pimenta que, em versão portuguesa, se poderá chamar a Tuna do Ti Jacinto.

Carnaval peittra este, francamente! Valha-nos S. Jorge, matador de dragões em terça-feira gorda...

Sem Dizer AVONDE...

Fiquei a saber pela boca do dr. Alfredo Franco que «em valores aproximados de quarto em quarto de hora morre um português vitimado por doença cardiovascular». A gente apanha tantos entalões, a gente passa tantas noites a dar voltas na cama, a gente, sei lá!, dá um minuto tão grande à esperança de construir uma sociedade nova, que quando a gente menos sabe já se passaram mais catorze minutos e o coração vai-se desta para melhor. Cá o meu já tem dado de vaia — é um benemérito...

C. A.



Um grupo de foliões que muito animou o Carnaval vila-realense

BRISAS do GUADIANA

Foram as mais concorridas de sempre as festas de Carnaval de 1971 de Vila Real de Santo António

COMO se esperava, as festas carnavalescas de 1971 em Vila Real de Santo António, foram superiores em brilho e animação às dos anos anteriores, para o que muito contribuiu a boa apresentação dos vinte carros alegóricos que figuraram nos cursos, todos denotando muito trabalho de execução e bastante originalidade.

Milhares e milhares de pessoas afluíram aos festejos, deslocando-se de automóvel, de autocarro ou de comboio (vimos muitas centenas descerem na estação e no apeadeiro do Guadiana) imprimindo-lhes um movimento e alegria que transcendiam tudo o previsto. As batalhas de flores foram disputadas por vezes com demasiada «genica» por parte dos moços e moças, estas não querendo ficar atrás daqueles, registando-se extraordinário consumo de farinha, confetti, serradura (nos «saquinhos») e outras matérias que chegavam a transformar por completo os rostos e os fatos dos «combatentes» e de numerosos assistentes que, mesmo sem querer, se envolveram na luta.

Os estrangeiros, em grande número, fotografaram, filmaram, e perguntaram como eram feitas as flores que revestiam os carros, afigurando-se-lhes impossível tratar-se (como afinal era), de trabalho manual, quer pela quantidade, quer pela alta «qualidade» em alguns carros evidenciada.

O júri achou por bem dividir os carros em «motivos», atribuindo-lhes a seguinte classificação:

«Verdade histórica», taça Governo Civil de Faro, para o carro «Cavalo de Tróia», do Juventude Futebol Clube; «Arte e originalidades», taça Comissão Regional de Turismo, para o «Jardim com borboletas», do Glória Futebol Clube; «Popularidades», taça Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, para «O jogador e o árbitro», alegoria à Walt Disney, do Lusitano Futebol Clube; «Figuração rigorosa», taça Hotel dos Navegadores, para a «Alegoria ao ensino», da Escola Industrial e Comercial; «Graciosidades», taça Café Império, para o «Sol e flores», das Escolas Primárias de Caecla; «Distinção e aprumo», taça Janelas Verdes, para o «Acampamentos», do Grupo N.º 60 dos Escoteiros de Portugal; «Motivo orientais», taça Sonar (José Rejo Laranjeira), para o «Junco chinês», do Centro de Vela da M. P.; «Mais folgozadas», taça Águas de Carvalhos, para o «Ensino», do Externato Nacional; «Juvenis», taça Hotel Vasco da Gama, para o «Comboio infantil», de Francisco António dos Santos; «Regional», taça Comissão das Festas, para o «Apelo ao turismo», da praia da Manta Rota; «Motivo histórico», troféu Companhia de Seguros Mundial, para a «Praça Marquês de Pombal», da Agência Viagas; «Fantasia», taça Robialac, para o «Encantador de serpentes», da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários; «Amizades», taça da Casa Oeiras, para o «Forte de S. Sebastião», de Castro Marim.

Nos carros comerciais, recebeu a taça Companhia de Seguros Mutualidade a «Lata de conservas da Solva — Sociedade de Litografia e Vazio, Lda.», e menção honrosa a «Chaminé algarvias», de Arménio Cardoso & Filhos, Lda. Nos carros «humorísticos», foi atribuída a taça Ourivesaria Miranda ao «Calhambeques», de Francisco de Matos Teixeira e António Augusto Camarada Luís.

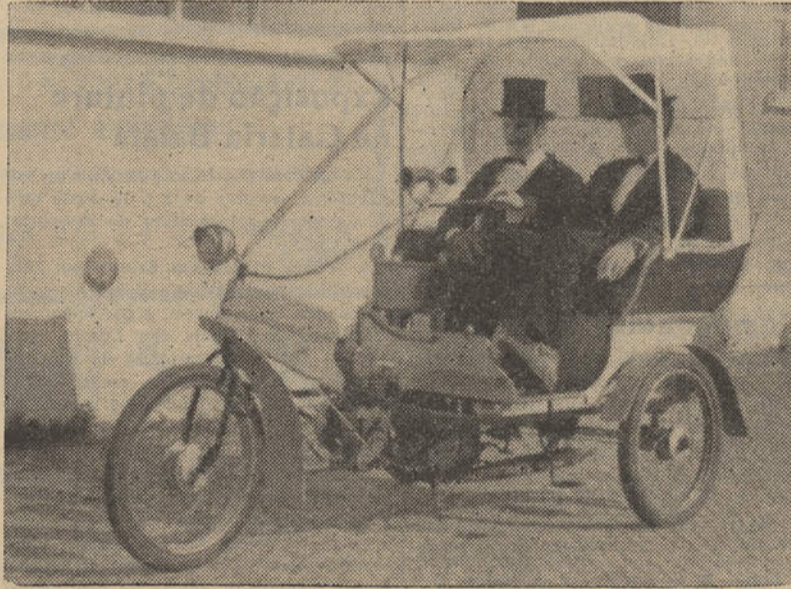
Este «Calhambeque» constitui a perfeitíssima reprodução de um dos primeiros automóveis fabricados na Europa, o Lanej-la-Croix-1900. Os seus executantes, jovens artistas vila-realenses, viram o modelo num postal ilustrado e decidiram construí-lo e apresentá-lo nas Festas de Carnaval. Aproveitando as horas livres de cerca de 45 dias, e procurando pacientemente algumas peças de mais difícil obtenção, conseguiram levar a cabo o seu intento, podendo dizer-se que o Lanej-la-Croix foi um dos êxitos dos festejos. Munido de um motor de velocípede, esgueirava-se facilmente, ultrapassando todos os restantes veículos e deixando no recinto uma nota de agrado e simpatia.

Figuraram também nos cursos os carros da Comissão das Festas, da Junta de Freguesia de Caecla, da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e do Grémio do Comércio de Tavira e Vila Real de Santo António, aos quais não corresponderam prémios.

Digno de relevo pelo inegável bom gosto da execução, foi o carro-trono que conduzia o crei Carnaval, incarnado a preceito pelo grande animador das foliões carnavalescas vila-realenses, sr. Manuel Fernandes, popularmente conhecido por «Bebé».

Na tarde de terça-feira realizou-se o concurso de trajes infantis. Presentes cerca de 50 crianças, às quais foram distribuídos doces, recebendo o primeiro prémio, taça Papelaria Lusitana, a pequenita Maria Madalena Rodrigues Gomes, uma gentil «sevillana» de palmo e meio, de Vila Real de Santo António, a quem não faltava a graça autêntica de uma donita espanhola e todos os pormenores da indumentária.

Nas três noites de Carnaval, todos os bailes estiveram muito concorridos, quer os do ex-Casino Oceano, cujo produto, como o das entradas no recinto das batalhas de flores, reverteu para a Misericórdia vila-realense, quer os do Glória e Náutico, no salão da Capitania do Porto e os do Lusitano, no seu salão de festas. — S. P.



O «calhambeque» e os seus construtores

IMPRENSA

«DIÁRIO DO SUL» — Festejou o 2.º ano de vida este prezado colega que se publica em Évora, dirigido pelo sr. Madeira Picarra, a quem cumprimentamos.

Mais dois Prémios Grandes

2.º Prémio—39 451

420 Contos

3.º Prémio—19 991

240 Contos

foram vendidos a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

...E TAMBÉM

HOTEL CIBRA
ESTORIL

FOI PINTADO COM
TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LMA.

Rua Aboim Aguiar, 54

Telef. 24787 FARO



TAP - um modo de viajar

para novos destinos...

CANADÁ

A partir de 1 de Abril

A TAP oferece-lhe mais um destino: MONTREAL. Mais do que MONTREAL, um país rico de cor e de contrastes. Coberto de florestas infundáveis, a folha de acer — uma das 150 variedades de árvores aí existentes — inspirou a bandeira nacional do CANADÁ, como um símbolo tradicional e de modernidade.

O CANADÁ espera-o, pois, para os seus negócios, para uma viagem de turismo, ou ainda, para uma nova vida! 3 vezes por semana* a TAP voará consigo para MONTREAL, oferecendo-lhe as comodidades e atenções do seu habitual serviço de bordo — apreciado e conhecido em todo o mundo. Viaje em boa companhia... viaje com a TAP.



* 2.ª, 5.ª e sábados

Consulte o seu Agente ou viajans... e deixe a viagem a nosso cuidado

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos — Remessas para todo o País.